



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

VANESSA SEVERINO DE LIMA

**“NÃO TROCO MEU ‘OXENTE’ PELO ‘OK’ DE NINGUÉM”:
CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA A PARTIR
DE EXPRESSÕES E ELEMENTOS PRESENTES NA MÚSICA
NORDESTINA**

FORTALEZA

2019

VANESSA SEVERINO DE LIMA

“NÃO TROCO MEU ‘OXENTE’ PELO ‘OK’ DE NINGUÉM”: A
CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA A PARTIR DE
EXPRESSÕES E ELEMENTOS PRESENTES NA MÚSICA NORDESTINA

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Ceará, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati
Sobrinho.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L711" Lima, Vanessa Severino de.

"Não troco meu 'oxente' pelo 'ok' de ninguém" : a construção de uma linguagem documentária a partir de expressões e elementos presentes na música nordestina / Vanessa Severino de Lima. – 2019.

110 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. Cultura nordestina. 2. Linguagens documentárias. 3. Música nordestina. 4. Linguagem regional - Nordeste. I. Título.

CDD 020

VANESSA SEVERINO DE LIMA

“NÃO TROCO MEU ‘OXENTE’ PELO ‘OK’ DE NINGUÉM”: A CONSTRUÇÃO DE
UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA A PARTIR DE EXPRESSÕES E ELEMENTOS
PRESENTES NA MÚSICA NORDESTINA.

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Ceará, como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bibliotecário Me. Francisco Edvander
Pires Santos (Membro)
(CRB-3/1212. Biblioteca de Ciências
Humanas da Universidade Federal do
Ceará)

Prof. Dr. Jefferson Veras (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois sem eles não teria chegado até aqui e por saber de todos os obstáculos enfrentados durante toda minha trajetória universitária.

Agradeço ao corpo docente da UFC, principalmente a professora Virgínia Bentes, por toda ajuda e por ter me inspirado a desenvolver essa pesquisa, por me motivar a não desistir dessa ideia de mostrar a importância da cultura nordestina na atualidade, cada erro fez com que eu aprendesse mais e pudesse dar continuidade ao projeto de pesquisa.

Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, por suas observações e orientações durante a pesquisa.

A todos os meus amigos por estarem comigo em todos os momentos, sejam bons ou ruins e que sempre me apoiaram durante os quatro anos de graduação, sou muito grata por tê-los em minha vida. Sem eles eu não estaria aqui hoje.

Um agradecimento especial à Maria de Guadalupe, Ana Beatriz Uchôa, Barbara Arianna, Matheus Alexandre Soeiro, Camila Rocha e Patricia Lima, cada um de vocês contribuíram de inúmeras formas e sempre estiveram presentes em várias situações em que eu realmente precisava de alguém para me aconselhar, a lidar com os meus medos, a superar minha ansiedade, obrigada por tudo.

À Carina Torquato, pela grande ajuda no processo e desafio de construção do tesouro, durante a disciplina de Linguagens Documentárias Alfabéticas, suas ideias e conselhos de extrema importância para torná-lo possível. Além disso, também gostaria de agradecer a Raquel Ellen Simões, por toda ajuda, pela disponibilidade e por responder a todas as minhas dúvidas sobre o trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os funcionários que me acompanharam e viram a minha evolução ao longo do curso, as minhas vitórias e derrotas, vocês também fazem parte dessa história.

“Eu sou de uma terra que o povo padece,
Mas não esmorece e procura vencer,
Da terra querida, que a linda cabocla de
riso na boca, zomba no sofrer,
Não nego meu sangue, não nego meu
nome, olho pra fome, pergunto o que há?
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste, sou
cabra da Peste, sou do Ceará”.

- Patativa do Assaré

RESUMO

Busca-se, a partir desta pesquisa, enalter o protagonismo social dos nordestinos, a fim de resgatar e fortalecer a preservação e construção da identidade das pessoas que residem nessa região e mostrar a sua importância perante a outras regiões do Brasil e assim desenvolver uma linguagem documentária a partir de elementos e expressões da cultura nordestina presente especialmente na música. O método utilizado para esta pesquisa foi baseado no “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros” de Cervantes (2009). Foram selecionadas cerca de 24 artistas nordestinos e 66 músicas. A partir dessas músicas foram escolhidos cerca de 200 termos possíveis, para a representação da cultura e da linguagem regional nordestina e após passar por todas as etapas, obteve-se como resultado cerca de 139 termos possíveis para a construção de uma linguagem documentária, utilizando-se do software *TemaTres*. Dessa forma, foi possível perceber a importância da linguagem regional e a necessidade de perfazer um estudo mais detalhado sobre as diversas nuances em relação ao papel social do bibliotecário e poder refletir para quem devemos direcionar e disseminação a informação e como devemos representá-la, tornando-a acessível a todos.

Palavras-chave: Cultura nordestina. Linguagens documentárias. Música nordestina. Linguagem regional - Nordeste.

ABSTRACT

It seeks, from this research, to strengthen the social role of northeasterners, in order to rescue and strengthen the preservation and construction of the identity of people living in this region and show their importance vis-para to other regions of Brazil and thus develop a documentary language from elements and expressions of northeastern culture present especially in music. The method used for this research was based on cervantes' "Integrated Methodological Model for the Construction of Thesaurus". About 24 Northeastern artists and 66 songs were selected. From these songs, about 200 possible terms were chosen, for the representation of culture and northeastern regional language and after going through all the stages, it was obtained as a result about 139 possible terms for the construction of a language using the TemaTres software. Thus, it was possible to perceive the importance of regional language and the need to make a more detailed study on the various nuances in relation to the librarian's social role and to be able to reflect to whom we should direct and disseminate the information and how we should represent it, making it accessible to all.

Keywords: Northeastern culture. Documentary languages. Northeastern music. Regional language - Northeast.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro de Representação Documentária	21
Figura 2 – Tipos de relações em um Tesauro.....	27
Figura 3 – Relações hierárquicas de termos gerais e específicos.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre os objetivos e os capítulos da pesquisa.....	17
Quadro 2 – Sistematização de etapas da construção de tesouros.....	42
Quadro 3 – Exemplo de coleta de termos.....	43
Quadro 4 – Classificação dos termos.....	44
Quadro 5 – Classificação de artistas por cores.....	45
Quadro 6 – Bibliografia de Referência usada na etapa de verificação.....	46
Quadro 7 – Verificação dos termos.....	46
Quadro 8 – Identificação dos termos verificáveis e não verificáveis.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA NA ÁREA DE DOMÍNIO DA CULTURA NORDESTINA.....	20
2.1	Representação Documentária na Organização do Conhecimento.....	20
2.2	CrITÉRIOS para a construção de uma Linguagem Documentária.....	23
2.3	A Linguagem Documentária no contexto da Cultura Nordestina.....	28
3	A REPRESENTATIVIDADE NORDESTINA NO CENÁRIO MUSICA.....	32
3.1	A cultura nordestina e a sua relação com a memória.....	32
3.2	A música nordestina e suas representações.....	34
4	METODOLOGIA.....	40
5	O VOCABULÁRIO DO POVO NORDESTINO COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO DA SUA CULTURA: PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.....	42
5.1	Etapa A: Delimitação do subdomínio.....	43
5.2	Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e Coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológica.....	43
5.3	Etapa C: Classificação, verificação e confirmação dos termos.....	44
5.4	Etapa D: Forma de apresentação do Tesauro.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51

REFERÊNCIAS DE MÚSICAS.....	53
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	60
APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS RETIRADOS DAS MÚSICAS NORDESTINAS.....	65
APÊNDICE C – VERIFICAÇÃO DOS TERMOS.....	71
APÊNDICE D – RELAÇÃO FINAL DOS TERMOS.....	77
APÊNDICE E – TESAURO FINALIZADO – TEMATRES.....	81

1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que as Linguagens Documentárias atualmente não se restringem aos documentos bibliográficos, mas também eletrônicos, audiovisuais, digitais, sonoros etc. que estejam registrados em algum suporte e que possam ser interpretados e recuperados pelos Sistemas de Informação. Diante dessas possibilidades de construção e representação documental, a ideia deste trabalho consiste em, a partir de elementos, características e peculiaridades da cultura nordestina, tão rica em costumes e culturas de diversos estados, cada um com suas particularidades e que, muitas vezes, não é valorizada pelo restante do nosso país, representá-los através das músicas de diversos artistas que fazem parte da história desse povo e que são importantes para que a memória se mantenha viva entre as pessoas.

A música está em todo o lugar: na rádio, no ônibus a caminho de casa ou do trabalho, no carro, dentre outros, nos conecta com o mundo, nos aproxima de pessoas que nem conhecíamos, mas que a partir de uma música ou um gênero musical, poderão surgir interesses em comum, trocar ideias e descobrir outros gêneros musicais, gerando uma interação entre grupos diversos.

Portanto, nossa conexão com a música, inicia-se mesmo antes de nascermos, quando nossas mães cantam cantigas de ninar para nos acalmar, mesmo ainda no processo de formação dentro do útero até a chamada primeira infância, na qual começamos a desenvolver nossos interesses musicais de forma lúdica, como uma brincadeira, é uma fase de aprendizados, a qual muitas melodias tem a função de educar e despertar nossos sentidos.

Enquanto estamos passando pelas diversas fases de nossa vida, à medida que crescemos, as músicas marcam cada um desses momentos, faz parte das nossas lembranças, sejam boas ou ruins, e podem representar diversos sentimentos desenvolvidos ao longo da nossa formação.

Assim, diante das diversas formas as quais a música pode manifestar-se em nossas vidas, pode-se dizer que o bibliotecário necessita estar informado sobre os métodos de abordagem desse tema, tão subjetivo, pois cada usuário tem uma necessidade e é isso que propomos neste trabalho, como entender a

importância de algo tão complexo e as inúmeras maneiras de representá-la, dependendo do objetivo para qual ela se destina.

A Representação da Informação e Organização da Informação no domínio da música ainda é um campo pouco explorado. Apesar de existir há alguns anos, sua aplicabilidade e importância para a ciência convergem diante das diversas áreas de trabalho dos profissionais e dos diversos tipos de acervo que existem, como, por exemplo, um museu que comporte instrumentos musicais antigos, o qual seria preciso fazer um diagnóstico do acervo para saber qual o tipo de vocabulário utilizado pelas pessoas que ali frequentam.

Ao realizar uma busca em uma base de dados, nem sempre o sistema atende às necessidades de busca do usuário, por isso o bibliotecário deve estar atento e, assim, oferecer um serviço de referência de qualidade de modo a representar o conteúdo dos documentos de um acervo de forma correta, no intuito de facilitar a sua recuperação. Sendo assim, deve-se analisar o item de forma completa, desde o assunto até o tipo de suporte, pois:

[...] O número de facetas presentes na representação da informação musical define o grau de completude dessa representação. Assim, “um sistema inclui todas as facetas da informação musical (e suas subfacetas), tanto em áudio quanto em formas simbólicas é ‘representacionalmente completo’”. (DOWNIE, 2003, p. 308, tradução nossa, citado por CAFÉ; BARROS, 2016, p. 108-109).

Em consequência disto, pode-se afirmar que, ao descrever um documento, independente do suporte ou do tipo de material em que se encontra, é preciso levar em consideração vários fatores, tais como forma, conteúdo e relevância para o usuário. No entanto, torna-se necessário compreender e entender o usuário, pois na música deve-se levar em conta diversos fatores apontados por McLane (1996, p. 233, citado por SANTINI; SOUZA, 2007, p. 4):

A extração da melodia, harmonia e padrões de ritmos, a classificação dos diferentes tipos de contorno melódico, junção de dados estatísticos no registro, textura e densidade rítmica – tudo isso serve para a análise convencional de estilo musical (gênero) e a estrutura tal como as mais recentes explorações na gramática musical e inteligência artificial (AI) relacionadas com a percepção musical.

Pode-se afirmar, então, que a música contribui para esse processo, levando a informação de forma lúdica e descontraída, atingindo diversos públicos de diferentes gerações, ajudando na formação da identidade de vários

grupos sociais. Dessa forma, de acordo com Le Coadic (1996, p. 5) a informação é um conhecimento inscrito (gravado), segundo o autor, a informação necessita de algo que lhe dê sentido para que seja compreendida e disseminada.

Portanto, busca-se com este estudo, formas de representar a informação a partir de uma linguagem documentária, tendo como base letras de músicas de artistas nordestinos, além de selecionar os termos mais relevantes que caracterizem a cultura nordestina, como expressões, costumes, vestuário, entre outros, para a construção de um tesouro com o objetivo de contribuir para a preservação da memória, formação e representação da identidade de um povo, de forma a aprimorar o trabalho já existente dentro da área de Ciência da Informação, tornando este um ponto bastante relevante para instituições como bibliotecas, arquivos, e universidades que possuem acervos e documentos da área musical. Quanto a esses tipos de documentos:

Na ótica adotada por Otlet, o documento adquire uma maior amplitude e de certa forma deixa de constituir um conceito distintivo já que em sua ótica literalmente 'tudo' poderia ser considerado digno de guarda e preservação, pois representante de alguma ação humana ou de algum detalhe da natureza. (SMIT, 2008, p. 12, citado por LOUREIRO, M. L. N. M; LOUREIRO, J. M. M.; SILVA, 2009, p. 2).

Propõe-se, assim, entender como a música influencia no desenvolvimento da identidade do povo nordestino e de que maneira preservá-la, a fim de se manter “viva” a história deste povo. Por isso, a ideia desta pesquisa é responder à questão a seguir:

De que forma a representação da informação musical pode contribuir para a preservação da memória e a construção da identidade do povo nordestino a partir de expressões retiradas das músicas nordestinas?

A música se tornou algo bastante presente na vida das pessoas. Os sons, ritmos, melodias, todos esses elementos influenciam de inúmeras formas a sociedade. Ela sempre fez parte da minha vida, desde criança costumava ouvir estilos variados, de Caetano Veloso a Marisa Monte, de Paralamas do Sucesso a Skank, dentre outros. Não havia uma preferência de um gênero musical para o outro, e que de algum modo, ao escutar essas músicas, é como se elas expressassem o que eu estivesse sentindo naquele momento, como se ao escutá-la, ela me transportasse para um lugar distante, “fora da realidade”.

Os sons podem transmitir sensações, sentimentos, ideias, como por exemplo, quando queremos demonstrar afeto ou admiração por alguém através daquela melodia ou ainda representar um momento difícil pelo qual estamos passando, enfim, eles podem ser representados de diversas formas dependendo da finalidade a que se propõe.

Portanto, podemos notar que a música está presente em todos os momentos da nossa vida, faz parte da nossa identidade, pode até definir nossa personalidade e nos representar de alguma forma, por exemplo, uma música que marcou a nossa infância ou nos faz lembrar de alguém que foi muito importante em nossa vida. Segundo Nietzsche (2001, p. 11, citado por CASTRO; OLIVEIRA 2016, p. 161), “sem música a vida seria um erro”, uma vida sem música seria inimaginável, pois já faz parte da natureza e dos costumes do ser humano.

Diante disso, ela nos torna vivos, em sua maioria, nos traz felicidade, uma única música pode expressar tudo que estamos sentindo, às vezes ao escutá-las nos vem à mente o seguinte questionamento: “essa letra parece tanto comigo, parece que foi feita para mim”, é essa identificação que procuro abordar neste trabalho, além de desenvolver formas de que essa informação esteja organizada a fim de facilitar a busca pelos usuários.

Por essa razão, muitas bibliotecas ou unidades de informação adotam políticas e diretrizes para atender às necessidades informacionais de cada público e conjunto documental que será selecionado e organizado para compor um determinado sistema, base de dados ou linguagem documentária, para que possa ser feita a pesquisa e a recuperação desse conteúdo de forma correta e eficiente.

Podemos citar ainda, por exemplo, o profissional que trabalha em uma empresa que possui um acervo somente de música como CD, DVD ou qualquer outro tipo de gravação de áudio ou administra uma biblioteca virtual de música, seria necessário saber que tipo de política de indexação será utilizada.

Nessa perspectiva, Tálamo, Lara e Kobashi (1992 p. 199), que, em seu artigo, analisam as características intrínsecas de um tesouro e como ele é utilizado em representações da informação, afirmam que um tesouro segue uma linha única de raciocínio e relações e que, para que ele possa representar a

informação de forma mais fidedigna ao que está inserido no documento, é necessário que os termos específicos sejam descritos de forma a facilitar a sua compreensão por aquele que irá utilizá-lo. Sendo assim:

[...] cabe à terminologia, desse modo, operar ao nível sintático-semântico, produzindo terminologia específicas de acordo com o estado-arte de cada campo considerado. Tais repertórios ou lista de termos especializados de um domínio particular são acompanhados de definições que remetem o termo ao seu referente [...]

Para tanto, tive como base para minha pesquisa a música nordestina, a qual é sempre muito animada e cheia de elementos da cultura do Nordeste, do meu povo que tenho orgulho de fazer parte e que, atualmente, encontra-se desvalorizado perante a sociedade, por conta de um longo período marcado de preconceitos e desprezo por parte de alguns estados do país. Porém, nos últimos anos, com a chegada de Luiz Gonzaga ao cenário musical, a situação começou a mudar, ele começou a expor a realidade do povo nordestino em suas músicas, não somente as secas, como muitos retratam, mas também a alegria, a receptividade e a habilidade do nordestino de levar as adversidades com bom humor, apesar das dificuldades que enfrentam.

Desse modo, a partir de seu pioneirismo, criou-se espaços e oportunidades para vários artistas também tomarem seu lugar no cenário musical, como Dominginhos, Flávio José, Elba Ramalho, Marinês, Alceu Valença, Fagner e vários outros artistas que se inspiraram nas músicas de Luiz Gonzaga e seu jeito diferente de agregar diversos ritmos em suas músicas, como o Baião e o Forró.

Partindo dessa perspectiva, o **objetivo deste estudo** é mostrar a importância dessas músicas para a construção da identidade do Nordeste, por meio de expressões presentes nas mesmas, para, assim, elaborar uma linguagem documentária capaz de reuni-las com a finalidade de preservar a memória dessas pessoas e fazer com que outras pessoas possam ter conhecimentos dessa cultura.

Além disso, propõe-se a criação de uma linguagem documentária a partir de termos e expressões encontradas nas letras de músicas nordestinas para promover a construção e preservação da identidade e memória do povo nordestino.

Dentre os **objetivos específicos** estão:

- Investigar os aspectos teóricos da representação documentária na área de domínio das músicas de artistas nordestinos que utilizam termos e expressões da cultura nordestina;
- Realizar uma pesquisa documental e histórica das músicas de artistas nordestinos no âmbito da cultura nordestina;
- Propor uma linguagem documentária com base nas músicas de artistas nordestinos que utilizam termos e expressões da cultura nordestina.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos a sistematização do desenvolvimento da pesquisa:

Quadro 1 - Relação entre os objetivos e os capítulos e as seções da pesquisa.

ESTRUTURA	SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA
	DELIMITAÇÃO
Título	“Não troco meu ‘oxente’ pelo ‘ok’ de ninguém” : a construção de uma Linguagem Documentária a partir de expressões e elementos presentes na música nordestina
Problema	De que forma a representação da informação musical pode contribuir para a preservação da memória e a construção da identidade do povo nordestino a partir de expressões retiradas das músicas nordestinas?
Proposta	Avaliar os termos da cultura nordestina inseridos nas músicas de diversos artistas nordestinos renomados que possam auxiliar na construção dessa identidade e com isso propor a criação de um Tesouro para esta área de domínio, contribuindo para formação e representação da identidade de um povo, facilitando a sua

	recuperação e uso.
Objetivo Geral	Propor a criação de uma linguagem documentária a partir de termos e expressões encontradas nas letras de músicas nordestinas para promover a construção e preservação da identidade e memória do povo nordestino.
Capítulo 2	Objetivo específico 1: Investigar os aspectos teóricos da Representação Documentária na área de domínio das músicas de artistas nordestinos que utilizam termos e expressões da cultura nordestina; A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA NA ÁREA DE DOMÍNIO DA CULTURA NORDESTINA • Representação Documentária na Organização do Conhecimento • Critérios para a construção de uma Linguagem Documentária • A Linguagem Documentária no contexto da cultura nordestina
Capítulo 3	Objetivo específico 2: Realizar uma pesquisa documental e histórica das músicas de artistas nordestinos no âmbito da cultura nordestina. A REPRESENTATIVIDADE NORDESTINA NO CENÁRIO MUSICAL • A cultura nordestina e a sua relação com a memória. • A música nordestina e suas representações.

Capítulo 4	METODOLOGIA
	O método utilizado para esta pesquisa foi baseado no “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros” de Cervantes (2009), seguindo cada etapa descrita pela autora para aplicação e análise dos termos, com o objetivo de construção de uma linguagem documentária, cada uma delas sendo apresentada passo a passo, possibilitando a relação dos termos verificáveis e de possível utilização posterior para a recuperação da informação da temática proposta. Objetivo específico 3: Propor uma linguagem documentária com base nas músicas de artistas nordestinos que utilizam termos e expressões da cultura nordestina.
Capítulo 5	O VOCABULÁRIO DO POVO NORDESTINO COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO DA SUA CULTURA: PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA
Capítulo 6	CONSIDERAÇÕES FINAIS

2 A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA NA ÁREA DE DOMÍNIO DA CULTURA NORDESTINA

2.1 Representação documentária na organização do conhecimento

Diante do advento de várias tecnologias, como os catálogos manuais, os sistemas de classificação, os computadores, enfim, alguns dos instrumentos que foram e ainda são importantes na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, surge, a partir destes preceitos, a necessidade de organizar, representar e disseminar a informação.

Dessa forma, muitos autores da área de Ciência da Informação discutem, até hoje, as diversas formas de construir um vocabulário controlado para um determinado documento ou base de dados, buscando compreender qual seria a melhor maneira para representar, por exemplo, elementos que identifiquem uma determinada cultura ou grupo social. Esse tipo de representação é feito de duas formas, utilizando a Linguagem Natural, ou seja, o vocabulário corriqueiro, coloquial, e o mais recomendado que são as Linguagens Documentárias, ou seja, um vocabulário controlado composto por termos preestabelecidos ou não pelo bibliotecário para representar um documento. Sendo assim, de acordo com Lara (2004, p. 232):

A denominação linguagem documentária, além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Portanto, sabemos que a informação além de estar inserida em um contexto tem a função de comunicar e disseminar, assim como as LD's, pois estas, além de pertencerem à Ciência da Informação, também estão agregadas a áreas como a Comunicação, a Linguística e a Estatística, assim, para se construir uma LD, é necessário, além das etapas de análise e tradução, estabelecer uma relação entre o objeto e seu significante, para que, a partir disto, possa enumerar os diversos contextos em que essa informação está contida, suas diferenças, semelhanças, dentre outros.

Segundo Lara (2004), para que uma Linguagem Documentária tenha a função de comunicar, ela necessita dos seguintes elementos: "a) funcionar como

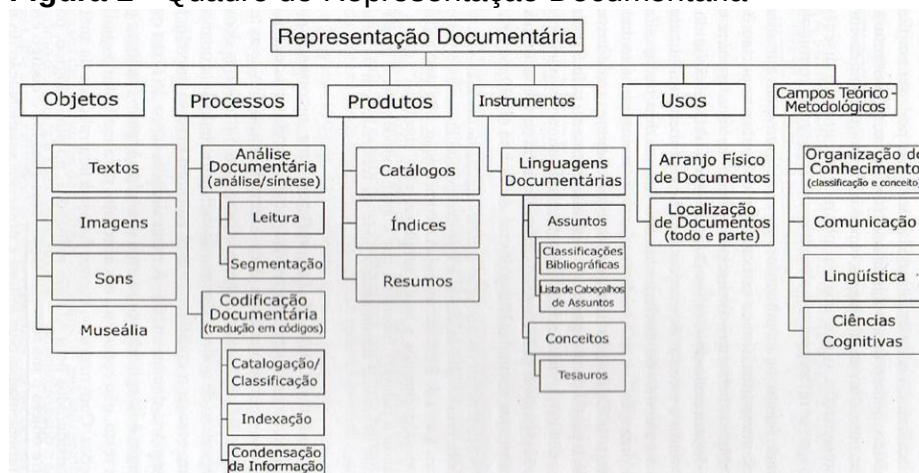
código inteligível e fonte para interpretação do sentido, b) caracterizar-se como metalinguagem, c) incorporar o usuário como integrante do processo”. (p. 233).

Podemos ver essas características quando Dodebei (2002) aponta em seu texto sobre a gestão dos processos e dos produtos gerados pela Representação da Informação, onde afirma que a linguagem documentária tem a função de ponte entre, ao menos, duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário. Isto ocorre por esta ser um produto autônomo, um meio organizado em torno de uma área temática.

Cintra et. al (1994, p. 25) corrobora o pensamento de Gardin et al. (1968), quando estes definem que “uma LD é um conjunto de termos, providos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”.

Assim, como podemos ver na figura abaixo, Dodebei (2002, p. 43) nos mostra os diversos campos de Representação Documentária e suas aplicações. Desse modo, nota-se que os tesouros, diferentemente das classificações e dos cabeçalhos que representam assuntos, representam conceitos, ou seja, uma informação mais definida em relação a outros tipos de termos encontrados em outros tipos de vocabulários controlados, evitando a ambiguidade e a diferenciação de palavras homônimas e homógrafas, dentre outras funcionalidades.

Figura 1 - Quadro de Representação Documentária



Fonte: Dodebei, 2002, p. 43.

As linguagens documentárias foram idealizadas para facilitar o armazenamento e a recuperação de diversos conjuntos de documentos e, assim, representá-los dentro de seu conjunto particular de domínio (assunto) tratado nos textos. A partir de então, foram estabelecidas algumas regras para selecionar, tratar e disseminar essa informação.

Assim, para Cintra et al. (1994, p. 23), “Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinadas a “traduzir” os conteúdos dos documentos”.

Existem muitas formas de definir o conceito de informação, que pode variar dependendo do seu contexto e da área do conhecimento à qual está vinculada, porém os mais aplicados são a representação como coisa e como reprodução de algo, de um pensamento ou ideia, também pode ser denominado como “tomar o lugar de”, utilizado principalmente na Linguística.

Por possuir muitas variantes, buscou-se, por meio de diversas técnicas, representar a informação de forma a eliminar alguns aspectos, como a polissemia e a ambiguidade, por isso foram pensados sistemas de organização que pudessem suprir essa necessidade e fizessem com que o usuário interagisse com o sistema, buscando uma linguagem compreensível e acessível, mas ainda utilizando uma linguagem especializada para representar um conceito, como os tesauros, os cabeçalhos de assunto etc.

Assim, como explica Cervantes (2009, p. 30), quando corrobora o pensamento de Boccato, Ramalho e Fujita (2008), afirma que os Sistemas de Organização do Conhecimento:

São caracterizados pelos sistemas de classificação e pelas linguagens documentárias alfabéticas, exemplificadas pelas listas de cabeçalhos de assunto e tesauros e, igualmente, por sistemas empregados em ambientes digitais como as redes semânticas e as ontologias.

Nessa perspectiva, a Representação da Informação trata-se de uma área que visa além de representar e organizar a informação, também está interessada em comunicar e disseminar a mesma, visando ao compartilhamento de diversas fontes e que possa aproximar-se do usuário, além da melhora no entendimento de um conceito em particular.

Assim, Cervantes (2009, p. 31) corrobora Bentes Pinto (2002, p. 119), em

que se define que “o conceito de representação do conhecimento registrado ‘constitui-se na atividade de reprodução da percepção do(s) tema(s) abordado(s) em um documento, independentemente do suporte e da forma em que o conhecimento tenha sido registrado.”

Ou seja, a informação pode ser tratada, organizada, disseminada, comunicada e “traduzida”, independentemente do tipo de suporte à qual esteja registrada, desde que aplicada a determinado contexto e possa ser aplicada de forma a contribuir para diversas áreas do conhecimento.

2.2 Critérios para a construção de uma Linguagem Documentária

A linguagem documentária surge como uma forma de fazer com que determinado conhecimento não seja perdido em um "mar de informações", como a internet, por exemplo, ao fazer uma busca por um determinado assunto para evitar que ocorra uma alta revocação e uma baixa precisão (exaustividade). Além disso, ela surge como um fator importante para a tomada de decisão no processo de organização de um conhecimento específico.

Assim, esse processo, segundo Lancaster (1993), é composto por duas etapas: análise conceitual e tradução. Na análise conceitual, são identificados os assuntos de que trata o documento e, a partir dessa leitura, selecionam-se os termos e conceitos possíveis de representá-lo, assim, para o autor, essa etapa poderá ocorrer de duas formas: a indexação por extração e por atribuição.

A primeira trata de extrair os termos exatamente como se encontram no documento para representá-lo; na segunda, acontece por parte do conhecimento do indexador sobre o assunto, ele seleciona os termos e passa a traduzi-los a partir de um vocabulário controlado preexistente, de acordo com seu entendimento na etapa de leitura.

A partir destas etapas, será possível criar um vocabulário controlado para uma descrição de qualidade destes documentos, facilitando a sua recuperação, pois, ao realizar a busca, existem alguns fatores que interferem nesse processo, é o caso da exaustividade e da especificidade, sendo esta primeira resultante de uma alta revocação e baixa precisão e a segunda, o oposto, alta precisão e baixa revocação, ou seja, quanto mais descritores usarmos na descrição, mais

precisa ela será e mais resultados relevantes serão recuperados, pois, assim como Lancaster (1993):

Relaciona especificidade a palavra “profundidade”, e salienta que exaustividade e especificidade influenciam diretamente no resultado da busca ou revocação. Onde, um maior nível de especificidade, diminui a exaustividade, trazendo resultados mais precisos. E um menor nível de especificidade, aumenta a exaustividade, revogando resultados mais abrangentes.

Em seu livro, Lancaster (1993) afirma que a exaustividade é constantemente associada à baixa precisão, porém, além disso, também refere-se à abrangência com que o assunto de um documento pode ser tratado, pois quanto mais termos para representá-lo, mais chances temos de recuperá-lo, de modo a abarcar o seu conteúdo completo e não somente parte dele (indexação exaustiva). Já especificidade trata da representação do assunto principal, com o menor número possível de termos (indexação seletiva).

Portanto, esses termos não devem ser tratados isoladamente, devem estar acompanhados de seus significantes, para que possuam um contexto a ser aplicado. Sendo assim, esse tipo de linguagem tem se tornado cada vez mais específica, apesar das LD's não tratarem de um documento como um todo, tem-se como grande norteador para se construir um sistema capaz de auxiliar na Representação da Informação.

Dessa forma, segundo Cintra et al. (1994, p. 28), “uma LD é utilizada na entrada do sistema, quando o documento é analisado para registro. Seu conteúdo é identificado e ‘traduzido’, de acordo com os termos da LD utilizada e segundo a política de indexação estabelecida”.

Assim, Lancaster (1993) comenta também sobre a confusão de conceitos que acontece com certa frequência entre tesauro, cabeçalho de assunto e classificação, que, em sua estrutura, têm a mesma base, porém são aplicados de modos diferentes, que consistem em “listas dos *rótulos* com os quais se identificam e, porventura, se organizam em classes” (LANCASTER, 1993, p. 17), e, assim, essas classes estarão organizadas hierarquicamente, do termo mais geral ao mais específico.

O motivo de tal confusão muitas vezes se dá pela impossibilidade de encontrar um termo específico para um determinado assunto ou a dificuldade de

combinar termos a fim de complementar um conceito inicial, além do fato de que a classificação é uma representação numérica, não seria equivalente aos outros dois conceitos.

Logo, para que seja realizado um processo de indexação de qualidade e que não gere ruídos ou resultados irrelevantes para o usuário, é preciso passar por duas etapas principais: a análise documental e a tradução (LANCASTER, 1993), nas quais a primeira se refere à leitura técnica dos documentos, de onde serão selecionados os principais conceitos que possam representar o assunto tratado, e depois vem a tradução, que consiste em transformar esses conceitos de uma Linguagem Natural para uma Linguagem Documentária ou vocabulário controlado.

Nesse sentido, a política de indexação se caracteriza, segundo Brito *et al.* (2018, p. 68), “Em ser o meio que garantirá que a indexação se concretize e traga de fato a sua funcionalidade de forma íntegra e completa. Sendo assim, a Política de Indexação é *sine qua non* para o processo de implementação de um serviço de indexação”.

Sendo assim, a política de indexação deve ser vista como uma ferramenta para auxílio na tomada de decisão, seja para um sistema, para a descrição de um documento, para atender às necessidades dos usuários, para a escolha de um vocabulário controlado, a melhor estratégia de busca, dentre outros fatores para que a informação seja recuperada de forma eficiente e precisa. Dessa forma, para Carneiro (1985, citado por BRITO *et al.*, 2018, p. 69):

Um sistema de recuperação envolve várias decisões que afetarão o desempenho do sistema como um todo. Assim, a autora discorre sobre elementos essenciais para a elaboração de uma política de indexação, descrita nas subseções seguintes, que são a cobertura de assuntos; seleção e aquisição dos documentos fontes; o processo de indexação; a estratégia de busca; o tempo de resposta do sistema; a forma de saída; e a avaliação do sistema.

Quanto à conversão das linguagens e suas diferenças ao aplicá-la, no momento da análise documentária, a um vocabulário controlado, Cintra *et al.* (1987) afirmam que uma dessas dificuldades se dá, principalmente, na aplicação e na conversão desses termos em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, nas Ciências Exatas e Humanas.

Para isso, cita três tipos de linguagem, dentre elas a linguagem natural, a

linguagem especializada e linguagem documentária, as quais, muitas vezes, tornam mais fáceis a conversão da linguagem especializada em uma linguagem documentária, principalmente nas Exatas, do que uma linguagem natural, sendo esta atrelada aos diversos conceitos já agregados por conta de ideologias e escolas nas Ciências Humanas (CINTRA et al., 1987, p. 38).

Cintra et al. (1994) comentam sobre as diversas relações possíveis entre os termos em uma linguagem documentária, denominado sistema nocional, que se caracteriza como um sistema que estabelece uma dada relação entre os termos, podendo ser hierárquica ou não hierárquica, subordinada ou coordenada, entre outros tipos.

Sendo assim, estabelecê-las garante uma melhor indexação de um conjunto documental, pois contribui para o estabelecimento de características que as assemelham ou as diferenciam. Segundo Cintra et al. (1994, p. 35):

A ausência de um sistema de noções, devidamente sistematizado, inviabiliza o empreendimento de dar forma a um conjunto de palavras, na medida em que esbarra, necessariamente, em dificuldades advindas da falta de compreensão ou da compreensão incorreta das possibilidades de relacionamento entre termos.

A ISO 1087, que trata das regras e políticas para a construção de uma LD, estabelece que um sistema nocional se define como um "conjunto estruturado de noções que reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem e no qual cada noção é determinada pela sua posição no sistema." (CINTRA et al., 1994, p. 36).

Como já foi explicado, existem diversos tipos de relações que podem sob a forma escrita, oral ou audiovisual, ou seja, aplicadas aos termos, cada um tem sua função na linguagem documentária, dependendo de seu contexto. Assim, de acordo com a ISO 1087 "As relações hierárquicas são aquelas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis". (CINTRA et al. 1994, p. 36).

Logo, esse tipo de relação é composto por um Termo Geral (TG) e um Termo Específico (TE), subdividido em termos subordinados, estabelecendo uma coordenação entre si, tendo em vista pelo menos um elemento que as diferencia.

Sendo assim, podemos falar em três tipos principais de relações hierárquicas, segundo Cintra et al. (1994, p. 37), "A partir das noções de

geral/particular e de todo/parte, a análise das relações hierárquicas mostra, pelo menos, três tipos característicos: as relações genéricas, as relações específicas e as relações partitivas...”.

No entanto, aquelas que não possuem uma hierarquia são chamadas de relações sequenciais, “as relações que não se submetem a uma hierarquia são aquelas que apresentam entre si uma dependência, resultante de contiguidade espacial ou temporal. Por esta razão, tais relações também são chamadas de relações sequenciais”. (CINTRA et al., 1994, p. 40).

Na figura 2, podemos ver os tipos de relação que podem existir em um tesauro e suas abreviações de acordo com Cervantes (2009, p. 51):

Figura 2 – Tipos de relações de um Tesauro

RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA	RELAÇÃO HIERÁRQUICA	RELAÇÃO ASSOCIATIVA
USE = precede o termo preferido	TGM = Termo genérico Maior de uma hierarquia	TR = Termo Relacionado
UP = precede termo não-preferido	TG = Termo Genérico	
	TGP = Termo Genérico Partitivo	
	TE = Termo Específico	
	TEG = Termo Específico Genérico	
	TEP = Termo Específico Partitivo	

Fonte: Cervantes, 2009, p. 51.

Além do TG (Termo Geral) e do TE (Termo Específico), já mencionados acima, nota-se que na tabela existem outros tipos de termos, como o TR (Termo Relacionado), usado em relações associativas, que serve para indicar um termo pelo qual Termo geral também é conhecido, mas não muito usado no senso comum.

Ainda de acordo com a figura 2, a autora cita as relações de equivalência utilizando as expressões USE (indica o termo mais adequado) e UP (*usado para*, em que o termo não se caracteriza como descritor, mas que poderá ser utilizado em último caso, caso haja necessidade).

2.3 A Linguagem Documentária no contexto da Cultura Nordestina

Como visto anteriormente, a Linguagem Documentária passa por diversas etapas, para que a informação seja organizada de forma correta, sendo que a principal delas e para a qual o bibliotecário deve estar bastante atento é o processo de análise documentária, onde são selecionados os tópicos mais importantes para representar o assunto do documento.

Kobashi (1996), em seu artigo, comenta que para elaborar uma linguagem documentária é necessário passar por três etapas essenciais: ler o texto, selecionar um conteúdo informacional pertinente e representar a informação, de forma a torná-la manipulável e este deve ter “uma relação de similaridade com o texto”.

Esse tipo de procedimento demanda um conhecimento considerável do profissional sobre o acervo e sobre o vocabulário a ser utilizado, e as necessidades da unidade informacional da qual se está trabalhando, tornando-se, assim, um processo exaustivo para o profissional, o qual leva muito tempo para realizá-lo.

Desse modo, independentemente do tipo de suporte em que a informação esteja registrada, é preciso estar atento a todos os detalhes para que esta não se perca no processo, buscando mostrar a importância de um vocabulário controlado em unidades informação e principalmente na construção de um sistema de informação especializado.

Sendo assim, este trabalho visa tratar a música como forma de informação e, a partir dos estudos apresentados, contribuir para a representatividade e memória, presente nesse tipo de suporte, que, neste caso, focará no estilo nordestino e seus diversos gêneros musicais, partindo de expressões, costumes, comidas, fauna e flora presentes nas letras de compositores dessa região e que atualmente encontra-se esquecida e pouco valorizada em nossa sociedade.

Nesse viés, desperta-se um sentimento de identificação e resgata-se a memória dessas pessoas que contribuíram tanto para a construção e desenvolvimento do país, que, apesar das dificuldades, nunca se deixa abater, de ter esperança e leva tudo com bom humor e um sorriso no rosto.

Dessa forma, ao estudarmos a história de um local, não nos atemos

apenas aos monumentos, os pontos turísticos, seu desenvolvimento, sua estrutura. Também observamos aspectos comportamentais, sociais, culturais, como idioma, vestuário, clima, língua, dialetos, a receptividade com o que lhe é externo, as comidas e as peculiaridades que fazem aquele lugar ser o que é.

Uma das características mais marcantes e mais perceptíveis quando se estuda sobre um local é o seu modo de falar, pois, apesar de cada país ter uma ou mais línguas oficiais, há sempre variantes dentro de seu território, haja vista que cada região teve influências e desenvolvimentos culturais diferentes, e com o Brasil não foi diferente. Atualmente, somos divididos em cinco macrorregiões, são elas: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo as duas primeiras as maiores do país.

Desse modo, cada uma dessas regiões tem suas características particulares, sotaques, culturas, clima, vestuário, entre outros, devido a colonização e influência de outros povos ao longo dos anos, como por exemplo a região Nordeste que obteve contribuições dos africanos, holandeses, portugueses, franceses o que contribuiu para a criação de uma nova linguagem, com base na miscigenação desses povos, tornando-os bastante característicos.

No Nordeste, o modo de falar é comumente associado ao modo caipira, ao sotaque do interior, com neologismos, supressões, onomatopéias e flexões verbais adotados pelas pessoas que aqui vivem, além de muitas vezes, ocorrer falta de coerência como o uso incorreto do plural, redundâncias e o uso excessivo de interjeições para expressar um sentimento ou uma ação.

Diante dessa riqueza cultural e desse jeito diferente e “arretado” do nordestino, muitos artistas começaram a colocar em suas músicas elementos que expressassem o modo de vida do Nordeste e que não se restringia apenas ao cenário musical, mas também na literatura alguns anos antes, a exemplo de autores como Ariano Suassuna e Rachel de Queiroz os quais apresentavam em obras como “O auto da compadecida” e “O Quinze”, respectivamente.

Um dos artistas pioneiros nesse quesito foi Luiz Gonzaga, o “Rei do Baião”, o qual descrevia em suas letras a cultura nordestina, uma região desvalorizada na época, além de dissociar a ideia de que no Nordeste só existe, seca, calor, pobreza e povo ignorante, como era reproduzido em outras regiões do Brasil. Esse ato encorajou e inspirou outros artistas, como Humberto Teixeira,

Dominginhos, Alceu Valença, entre outros, a criar um sentimento de identidade, mostrar as riquezas e a diversidade nordestina.

Como podemos notar, a música tem um papel importante, sendo considerada, muitas vezes, como patrimônio cultural de um local, pois muitas vezes mexe com a memória e os sentimentos daqueles aqui ali vivem, além de representar um processo de luta e de aceitação por outro grupo. Portanto, pode-se dizer que:

A música por sua vez, significa uma expressão, cultural artística, incorporada pelos seres humanos, desde a Antiguidade. Tornou-se uma das formas de informar e expressar acontecimentos e representá-los artisticamente. Já que ela é um conjunto de palavras em grande sintonia com melodias, tornando-se significativa de acordo com o tempo e espaço dos seres e seus acontecimentos. (CASTRO; OLIVEIRA, 2016, p. 161).

Em vista disso, nota-se que a música não é somente uma forma de lazer ou entretenimento, também pode ser utilizada como forma de resgatar a memória e a importância de um povo, no caso, o nordestino, o qual ainda sofre preconceito por parte de pessoas de outros estados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Apesar do Nordeste ter sido uma das regiões que mais contribuíram para o desenvolvimento do país, tanto economicamente, quanto culturalmente, por isso é necessária essa ressignificação da identidade desse povo, principalmente na música, a fim de fortalecer essa representatividade, contribuindo, assim, para a disseminação de informações da história do Nordeste.

Desse modo, “[...] quase tudo pode constituir-se de fonte de informação, dependendo da natureza da necessidade informacional que se apresente. Entretanto essas fontes serão consideradas mais ou menos fidedignas, dependendo da situação e do usuário que as requeiram”. (MORIGI; BONOTTO, 2004, p. 144).

A partir dessa citação, notamos que a informação não se limita somente a documento, como livros, mas pode estar contida em qualquer suporte, desde que seja devidamente registrada e contenha informações fidedignas que possam auxiliar os usuários em suas pesquisas ou represente aquilo que se quer transmitir. Ou seja, tudo pode ser considerado informação, desde que represente algo ou alguém.

Nessa perspectiva, surge a necessidade do papel do bibliotecário na preservação dessa memória e da identidade de algo, podendo trabalhar em museus, arquivos e demais lugares de memória para a perpetuação dessas informações visando contribuir com a história do lugar onde está inserido.

Segundo Faria (2009), há uma grande dificuldade por parte dos profissionais quanto a tratamento e representação da informação musical, por não ter conhecimento suficiente para tal e por conta dos diversos elementos a serem analisados, como gênero musical, artista, compositor etc

Dessa forma, Silva (2005, p. 133 *apud* CASTRO; OLIVEIRA, 2016, p. 161) aponta que "O bibliotecário [...] deve gostar de músicas e ter sólidos conhecimentos sobre a história e o repertório dos principais cantores e grupos musicais nacionais e internacionais, além de conhecer os principais estilos musicais".

Com base nesse conhecimento e diante da riqueza do vocabulário nordestino, esta pesquisa visa analisar as expressões e elementos da cultura nordestina no cenário musical, selecionando termos que a representem e, assim, construir uma linguagem documentária para isso. Ao longo das próximas seções será abordado com mais detalhamento como se desenvolverá este processo.

Na seção a seguir, falaremos um pouco sobre o desenvolvimento histórico da cultura nordestina, com destaque para o cenário musical, mostrando a importância de artistas como Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Alceu Valença, Marinês, entre outros para a promoção e enaltecimento da região Nordeste, além da sua contribuição para a preservação da memória dessa região.

3 A REPRESENTATIVIDADE NORDESTINA NO CENÁRIO MUSICAL

3.1 A cultura nordestina e a sua relação com a memória

“A palavra ‘nordeste’ é hoje uma palavra desfigurada pela expressão ‘obras do Nordeste’ que quer dizer: ‘obras contra as secas’. E quase não sugere senão as secas. Os sertões de areia seca rangendo debaixo dos pés”. (FREYRE, 2013, p. 39).

É assim que a maioria das pessoas ainda imagina o Nordeste, como uma região de secas, de povo inferior, sem educação, dentre outras denominações empregadas ao povo nordestino, e que nesta pesquisa pretende-se mostrar como essa região é uma terra rica de valores, costumes, bom humor, história e tradição, a qual não tem sido valorizada.

O Nordeste sempre foi uma região importante econômica e culturalmente em nosso país, sendo composta por nove estados: Pernambuco, Ceará, Bahia, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Sergipe, cada um deles contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento do Brasil, principalmente no período do Brasil Colônia até meados do Brasil Império, que tinha a cana-de-açúcar como principal produto econômico.

Diante das diversas fases da história e adversidades pelas quais a região passou, marcadas por vários tipos de movimentos, dentre eles, movimentos separatistas, como a Confederação do Equador, podemos ver que a realidade tem se modificado, buscando a integração de todos os estados em diferentes setores da sociedade.

Apesar desses conflitos ocorridos no passado, atualmente o povo nordestino é um povo unido, principalmente nos âmbitos político, educacional e social, pois sabe das lutas para garantir seu lugar na sociedade por conta do preconceito que perdura há muito tempo por parte de outras regiões do país.

Nesse sentido, torna-se necessário mostrar as riquezas do Nordeste, sua mistura de ritmos e expressões, como a cultura de cada estado se complementa e se transforma em uma única cultura, capaz de ultrapassar os diversos âmbitos da sociedade, com destaque para o cenário musical.

O precursor dessa representação da cultura nordestina no cenário musical, o eterno Rei do Baião, Luiz Gonzaga, mostra ao mundo as alegrias e

tristezas do nordestino, a mistura de sentimentos entre a saudade da terra natal e o sonho de uma vida melhor e que, apesar das dificuldades, deve-se sempre ver o lado bom de tudo e com um sorriso no rosto, é isso que faz o nosso povo forte, a vontade de lutar e seguir em frente.

Laraia (1986, p. 49, citado por ALMEIDA, 2018, p. 16) destaca que: “A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo”. Portanto, tendo o cenário atual como norteador, vemos que pouco ainda resiste das tradições e costumes da cultura nordestina, notamos que sua essência continua a mesma, mas nos é apresentada de outras formas, como, por exemplo, na música, que se apropria de outros ritmos, como o sertanejo e o eletrônico, voltada para o público mais jovem.

Na cultura nordestina existem vários elementos que fazem dela uma cultura peculiar, de características marcantes, de humor um tanto quanto refinado, devido à forma de falar, que lembra o sotaque caipira. Além de um vocabulário, composto por flexões de palavras, abreviações, mudanças dos fonemas e da morfologia das palavras, algumas dessas expressões são usadas em seu sentido conotativo, tornando-se ambíguo, dependendo do tom de voz ou da maneira como que se fala.

São essas pequenas nuances e peculiaridades que fazem da cultura nordestina algo tão simples e, ao mesmo tempo, cheia de vida, por exemplo, com seus gêneros musicais tradicionais, como o xote, o xaxado, o forró, o baião, popularizado por Luiz Gonzaga, além de danças como o bumba-meu-boi, o maracatu e o frevo.

Baseando-se nesses elementos, esta pesquisa tem como proposta mostrar a importância da cultura nordestina, principalmente no cenário musical, citando alguns artistas importantes para o reconhecimento, preservação, memória e identidade do povo nordestino, pois, como afirma Almeida (2018, p. 17), “A memória de um povo é sua riqueza. Um povo sem memória, sem tradição, é um povo sem identidade. Essa memória deve ser cultivada, deve florescer de geração à geração”.

3.2 A música nordestina e suas representações

A música nordestina tem como características fortes o ritmo animado, o chamado “arrasta-pé”, de passos ritmados e sincronizados, como é o caso do xaxado. Podemos citar também o forró, dança composta por um casal, e o ritmo se dá pelo movimento corporal do par, que deve estar em sintonia para compor a dança.

No caso das letras das músicas que serão o objeto de pesquisa, as quais serão analisadas mais adiante, predomina-se uma mistura de sentimentos, narrando a vida do sertanejo que sai de sua terra natal em busca de uma vida melhor. Em outras melodias, pede a Deus que lhe ajude a passar pelas dificuldades, além de músicas que mostram como nosso povo é alegre e sua energia é contagiante.

A música tem o poder de transmitir sentimentos e emoções vividos por uma cultura ou um povo, nesse caso podemos citar as músicas de Luiz Gonzaga, que trazem consigo o uso de uma linguagem simples, própria dos nordestinos. O cenário muitas vezes descreve a imagem de um sertão árido e seco, além de elementos e costumes que fazem parte do Nordeste, como as danças, as comidas e os costumes presentes em suas músicas, a exemplo das músicas "Baião" e "Asa Branca":

Eu vou mostrar pra vocês
Como se dança o baião
E quem quiser aprender
É favor prestar atenção
Morena chegue pra cá
Bem junto ao meu coração
Agora é só me seguir
Pois eu vou dançar o baião [...]
(BAIÃO. Intérprete: Luiz Gonzaga.
Compositor(es): Humberto Teixeira. In: O
MELHOR de Luiz Gonzaga, [S. l.: s. n., s.
d.], faixa 2. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/261208/>. Acesso em: 07. nov. 2019.)

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação Que
braseiro, que fomalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão [...]
(ASA Branca. Intérprete: Luiz Gonzaga.
Compositor(es): Humberto Teixeira. In: A
HISTÓRIA do Nordeste na voz de Luiz
Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 1955, faixa 8.

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 07. nov. 2019.)

A partir das letras dessas músicas, observa-se o quão importante é a expressão dos sentimentos colocados por Luiz Gonzaga na representação do sofrimento e das angústias que vivem os nordestinos; no entanto, pode-se perceber uma das características do povo do Nordeste, que, apesar de todas as dificuldades, não perde a esperança e ainda leva a vida com bom humor e alegria.

Deleuze (1992) aponta que "a escrita torna a linguagem possível no homem e lhe dá uma memória de palavras através dos (signos)". (CASTRO; OLIVEIRA, 2016, p. 164), pois é através dos signos que se constrói o processo da identidade de algo ou alguém dentro da cultura de uma sociedade. Sendo assim:

A música é uma dessas linguagens, no entanto, é preciso considerar as peculiaridades em relação ao processo de desenvolvimento adotado pela linguagem falada. [...] Além disso, a música é um elemento fundamental no trabalho do desenvolvimento da sensibilidade, sendo também utilizada em atividade de relaxamento e descontração. (SCHIAVO, 2012, p. 23).

Alceu Valença, um dos principais nomes da música popular brasileira, compositor de grandes sucessos como “La Belle de Jour” e “Anunciação”, apresenta-nos os elementos típicos da cidade de Pernambuco.

Assim, nota-se que, na música “Maracatu”, Alceu Valença descreve a festividade típica da região de Pernambuco, em que se utiliza de diversos instrumentos e fantasia, como descreve a música, normalmente organizada em blocos de rua, sua dança possui coreografias específicas e ritmadas. Já na música “Morena Tropicana”, o cantor utiliza-se de metáforas para comparar as características da pessoa amada a diversos frutos típicos do sertão nordestino:

Zabumba de bombos, Estouro de
bombas, Batuques de ingonos,
Cantigas de banzo,
Rangir de ganzás
Loanda, Loanda, aonde estou?

Da manga rosa
Quero gosto e o sumo Melão
maduro, sapoti, juá
Jaboticaba, teu olhar noturno
Beijo travoso de umbu cajá

Loanda, Loanda, aonde estás?

As luas crescentes

De espelhos luzentes

Colares e pentes

Queixares e dentes

De maracajás

(MARACATU. [Compositor e intérprete]: Alceu Valença. In: CAVALO de Pau. Intérprete: Alceu Valença. Brasil: Ariola, 1982, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/123498/#album:cavalo-de-pau-1982>. Acesso em: 12 nov. 2019.)

Pele macia

Ai! Carne de caju! Saliva

doce, doce mel Mel de urucu

(TROPICANA (Morena Tropicana). Intérprete: Alceu Valença. Compositor(es): Alceu Valença; Vicente Barreto, 1982. In: CAVALO de Pau. Brasil: Ariola, 1982, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/98324/#album:cavalo-de-pau-1982>. Acesso em: 11 nov. 2019)

Djavan e Dorival Caymmi em suas músicas também citam frutos e comidas típicas do Nordeste, como a farinha, o fubá, o vatapá, a macaxeira, entre outros, como podemos ver nos versos da música “Farinha” de Djavan e “Você Já foi a Bahia?” de Dorival Caymmi:

a farinha tá no sangue do nordestino eu
já sei desde menino o que ela pode dar
e tem da grossa, tem da fina se não
tem da quebradinha
vou na vizinha pegar pra fazer pirão ou
mingau

farinha com feijão é animal!

(FARINHA. [Compositor e intérprete]: Djavan. In: MILAGREIRO. Intérprete: Djavan. Brasil: Epic; Sony Music, 2001, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djavan/45525/#album:milagreiro-2001>. Acesso em: 11 nov. 2019.)

Você já foi à Bahia, nêga? Não?

Então vá!

Lá tem vatapá Então vá!

Lá tem caruru, Então vá!

Lá tem munguzá, Então vá!

Se "quiser sambar" Então

vá!

(VOCÊ já foi a Bahia. Intérprete: Dorival Caymmi. Compositor: Trio Irakitan. In: CAYMMI. Intérprete: Dorival Caymmi, 1965. Brasil: Odeon. Disco 2, faixa 6. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/45590/#album:caymmi-1990>. Acesso em: 12 nov. 2019.)

Como podemos ver, principalmente nas duas músicas de Dorival Caymmi, este faz referência ao Vatapá, comida típica baiana, sua textura é parecida com o creme de frango, bastante servido em festas juninas, porém, como é típico da Bahia, seu sabor é bastante apimentado, assim como o acarajé, que também é um prato famoso da culinária baiana, vendido principalmente nas ruas de Salvador, por baianas de roupas características de saias rodadas, turbantes e diversos adereços.

Na música “Farinha”, de Djavan, que também nasceu na Bahia, ele se apropria do termo, fazendo referência a ingredientes como a macaxeira, também conhecida como mandioca ou aipim, dependendo da localidade do Brasil. Esta planta, podemos assim dizer, caracteriza-se como base para alimentos bastante conhecidos na culinária nordestina, como, por exemplo, a tapioca, feita de farinha de mandioca, porém deve-se ter cuidado a manuseá-la, pois esta torna-se tóxica ao ser consumida crua ou mal cozida.

Falcão, humorista, cantor e compositor cearense, possui uma característica peculiar em suas músicas. Além do linguajar típico nordestino, o cantor também compõe suas letras inserindo pequenos traços de humor, seja fazendo críticas sociais, seja contando sobre uma situação engraçada comum no dia a dia do povo cearense, como podemos ver nas letras de “Guerra de Facão” e “Fumando numa quenga”, que consiste em uma expressão que indica quando uma pessoa está muito irritada.

A dor da morte é não acabar com
os nordestinos
A dor dos nordestinos é ter as
penas exageradas
E a viola por desculpa pra quem lhe
pisou no lombo
e lhe lascou no cucurute vinte quilos
de lajedo.
Em vez de achatar pra caixa-prego
o vagabundo,
que se deitou no trono e acordou
num pau-de-sebo
(GUERRA de facão. Intérprete: Falcão.

Na minha opinião, esse tal de
aquecimento global
É por causa da quentura, é por
causa da quentura
É por causa da quentura geral
Então quanto mais frescura, quanto
mais frescura
Mais depressa a terra volta ao
normal
(FUMANDO numa quenga.
Intérprete: Falcão. In: SUCESSÃO de
sucessos que se sucedem sucessivamente
sem cessar.
Intérprete: Falcão. Brasil: [s.n.], faixa 8.
Disponível em:

Compositor: W. Aragão. In: MAXXIMUM.
 Intérprete: Falcão.
 Brasil: [s.n., s. d.], faixa 18. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/falcao/94101/#album:maxximum-falcao-2005>. Acesso
 em: 12 nov. 2019.)

<https://www.lettras.mus.br/falcao/fu-mando-numa-quenga/#album:sucessao-de-sucessos-que-se-sucedem-sucessivamente-sem-cessar-2014>. Acesso
 em: 12 nov. 2019)

Sendo assim, em “Guerra de Facão”, encontramos expressões que indicam parte do corpo do nordestino, como “cucurute”, que corresponde à região do alto da cabeça e lombo à região das costas, na altura das costelas. Já na música “Fumando numa quenga”, as expressões referem-se a sensações, clima e trejeitos do nordestino, como nas palavras “quentura” e “frescura”.

Dominguinhos, um dos grandes nomes da música popular nordestina, tendo como influência Luiz Gonzaga - que também inspirou diversos outros artistas e seu nome é lembrado até hoje como grande representante da música nordestina - em suas músicas, Dominguinhos tem como foco, a vida sofrida do nordestino, a vida na seca, a pobreza, a fome e diversos outros fatores que assolam a vida dos nordestinos, mas devemos lembrar que essa não é a única realidade, no entanto, representa boa parte dos nordestinos que vivem no sertão até hoje, assim na música “Eita Paraíba”, o cantor mostra, as belezas naturais do Nordeste:

Eita que sol arretado
 Que vento lascado danado de
 bom Eita que água morninha
 Que areia fininha e a viola no
 tom Eita que fruta tão doce
 Que é como se fosse um favo de mel

(EITA Paraíba. Intérprete: Dominguinhos. Compositores:
 C. Anyzio; Dominguinhos; S Benchimol. [S.l.; s. n;
 s.d.]. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/dominguinhos/1691590/>.
 Acesso em: 13 nov. 2019.)

Desse modo, com base nos exemplos citados, nota-se que cada artista tem uma maneira única de representar o Nordeste e, na maioria das vezes, está relacionada à sua terra natal, como é o caso de Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Dorival Caymmi, entre outros. Como pudemos identificar, foram vistas diversas referências ao vestuário, comidas típicas e festividades ocorridas na região.

No entanto, o crescimento da representatividade da cultura nordestina não se deve somente à forma como era abordada no cenário musical, mas também pelo seu vestuário e seu modo de falar eternizado pelos artistas já citados, além de outros, como Marinês, primeira artista feminina a se vestir de cangaceira em seus shows e ainda utilizar-se de uma linguagem pouco aceita para a época em que viveu, causando bastante polêmica com a música “Xote da Pipira”.

Nesse sentido, esse estilo ainda predomina em festas juninas, as quais tem como características apresentações como quadrilhas, barracas de comidas típicas, músicas populares, muita dança e alegria no rosto daqueles que participam. Sendo assim, segundo Marinho (2015, p. 36):

Os festejos tem origem nas tradições europeias pré-cristãs de comemoração da mudança de ciclo solar, a entrada do verão hemisfério norte, com ritos que marcam o início das colheitas e homenageiam a fertilidade da terra. Essa celebração foi incorporada ao calendário católico na devoção de Santo Antônio, São João e São Pedro.

As festas juninas do Nordeste equivalem ao carnaval no Rio de Janeiro e em São Paulo em questão de visibilidade, pois todo ano ocorrem festivais que reúnem grupos de dança de todo o Nordeste para competir e celebrar a cultura nordestina. Além disso, também existem eventos regionais, como o São João de Caruaru, um dos festejos mais famosos desta região e que reúne pessoas de todo o país todo ano.

Ao longo dos anos, a cultura nordestina foi perdendo seu lugar para outros ritmos e culturas, pois, como diz Falcão na música “Guerra de Facão”, só se valoriza o que vem de fora, do estrangeiro, deixando, assim, a cultura e a tradição esquecidas no passado, de repassar o conhecimento das lendas, das histórias para as futuras gerações para que estas passem a enxergá-las como algo que faz parte da sua história, da sua vivência do seu dia a dia.

Na seção seguinte, falaremos um pouco sobre como foi desenvolvida a pesquisa, os critérios para a escolha das músicas e artistas da cultura nordestina e quais termos foram elegíveis para a construção do tesouro.

4 METODOLOGIA

O método utilizado para esta pesquisa foi baseado no “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesauros” de Cervantes (2009), seguindo cada etapa descrita pela autora para aplicação e análise dos termos, com o objetivo de construção de uma linguagem documentária, cada uma delas sendo apresentada passo a passo, possibilitando a relação dos termos verificáveis e de possível utilização posterior para a recuperação da informação da temática proposta.

Este modelo foi aplicado na tese de Cavati Sobrinho (2014), cuja aplicação replicaremos nesta pesquisa.

Além do “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesauros” de Cervantes (2009), foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores da área, como Lara (2004), Cintra (1994), Dodebei (2002) e demais pesquisadores que corroborassem e contribuíssem com o desenvolvimento da pesquisa e, com base nesse processo, apreender o conhecimento necessário para a construção de um Tesouro, quais as características que este deve apresentar para compor uma linguagem documentária.

Assim, as etapas consistem na análise preliminar dos dados, como escolha do domínio e subdomínio, estabelecimento dos limites da pesquisa e consulta especializada sobre o tema.

A verificação é feita a partir de linguagem e bibliografia especializada de acordo com a temática da pesquisa, e, por fim, após esta etapa, os termos encontrados e verificáveis são reunidos em um software para a construção de um Tesouro.

Foram escolhidas cerca de 66 músicas de aproximadamente 24 artistas ligados à cultura nordestina, contendo elementos e expressões que representam o povo nordestino.

Desse modo, dentre as 66 músicas analisadas, foram selecionados 200 termos prováveis que as representam, visando à construção de uma linguagem documentária.

Dentre estes, foram verificados 139 termos possíveis de representação do domínio escolhido, para posterior inserção no software *TemaTres*.

O software *TemaTres*, foi escolhido, pois possui um *layout* simples e de fácil

entendimento, no qual é possível inserir e organizar os termos de forma hierárquica, cuja estrutura pode ter subdivisões e o mesmo ainda dispõe de um sistema de exportação e importação, com possibilidade de baixar os arquivos em diversos formatos como pdf, xml, doc, entre outros.

Na seção seguinte, veremos como foi realizada cada etapa da pesquisa para escolha dos termos e construção do tesauro no sistema *TemaTres*, de acordo com os critérios estabelecidos por Cervantes (2009) em sua pesquisa para a construção de um tesauro e, ao final de todas as etapas, verificar os termos mais relevantes para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa.

As tabelas relativas a cada etapa se encontram nos apêndices ao final do trabalho.

5 O VOCABULÁRIO DO POVO NORDESTINO COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO DA SUA CULTURA: PROPOSTA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Esta pesquisa visa construir um tesouro com base no “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” (quadro 2), de Cervantes (2009), no qual são apresentadas algumas etapas para a escolha do domínio, sua estrutura e coleta dos dados como vemos quadro a seguir:

Quadro 2 – Sistematização de etapas da construção de tesouros

MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO	
Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos	
1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Uso de equipamento automático de processamento de dados)	- Escolha do domínio e da língua do tesouro; - Delimitação do subdomínio; - Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; - Consulta a especialista do domínio/subdomínio.
2. Método de compilação (Abordagem de compilação)	- Coleta do corpus do trabalho terminológico; - Estabelecimento da árvore de domínio; - Expansão da representação do domínio escolhido.
3. Registro de termos	- Coleta e classificação de termos.
4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)	- Verificação, classificação e confirmação de termos; - Elaboração de definições; - Uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores. - Organização das relações entre descritores
5. Forma de apresentação de um tesouro	- Trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: Cervantes (2009, p. 163)

Dessa forma, no tópico a seguir, mostraremos como se deu o processo e desenvolvimento metodológico da pesquisa, aplicado a este trabalho.

5.1 Etapa A: delimitação do subdomínio

Escolhemos para este trabalho como área de domínio a cultura nordestina e como subdomínio a música nordestina, e para o desenvolvimento do tesouro utilizamos algumas músicas de artistas como Luiz Gonzaga, Flávio José, Elba Ramalho e outros.

Para tal, como dito anteriormente, iremos apresentar neste trabalho algumas músicas de artistas consagrados na música nordestina, analisando os termos retirados de suas músicas e os seus significados.

A escolha deste subdomínio se dá pelo fato de que a cultura nordestina é muito rica, com termos e frases muito específicas do conhecimento popular, com cada estado tendo suas próprias frases, e algumas delas com significados bem diferentes daquele que é conversado habitualmente no dia a dia das grandes cidades.

Como citado no quadro 5 da tese do Heliomar (2014, p. 36), citando Cervantes, “um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nacionais conexas.” Partindo desse pressuposto, o domínio e o subdomínio estabelecidos para este trabalho visam criar conexões entre os seus termos e os seus respectivos significados.

5.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e Coleta do *corpus* do trabalho terminológico

Nesta etapa foi realizada a coleta de 200 termos (Apêndice A), conforme o Quadro 3, abaixo, retirados das músicas de alguns artistas da música nordestina, onde a letra de cada música foi avaliada de forma individual no intuito de retirar os termos nordestinos das letras, termos estes conhecidos e difundidos apenas na cultura nordestina, para posteriormente buscar os seus significados e incluí-los dentro do sistema proposto. Fizemos as buscas das músicas em alguns sites de música, e o que mais foi utilizado foi o site Letras de Músicas (letras.mus.br).

Quadro 3 - Exemplo de coleta de termos.

80	Aracazu	2	Aracaju	Caetano Veloso
81	Mangue	1		
82	Moqueca	1		
83	Jerimum	2	Jerimum de Gogó	Marinês
84	Mocotô	1	Baião de viola	
85	Pipira	6	Xote da Pipira	
86	Viveiro	1		
87	Zabelê	1		
88	Corrupião	1		

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

A partir do estabelecimento e delimitação do domínio e do subdomínio da pesquisa, além da coleta dos termos, estes foram analisados e selecionados para a representação que melhor se encaixa no cumprimento dos objetivos da pesquisa, a partir da classificação, verificação e confirmação dos termos, as quais foram realizadas com base em bibliografias específicas da área temática do trabalho, no caso, a cultura nordestina.

5.3 Etapa C: Classificação, verificação e confirmação dos termos

Esta etapa corresponde à classificação dos termos (Apêndice B), a qual consistiu em organizá-los primeiramente em ordem alfabética, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 4 - Classificação dos termos

37	Barrufado	1	Danado no forró	Dominguinhos
38	Beijú	4	Banzo	Amelinha
39	Besta	2	Guerra de Facão	Falcão
40	Bestáge	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
41	Bicho de pé	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
42	Bodocô	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
43	Bodoque	1	Paraíba	Luiz Gonzaga
44	Bolo de milho	1	Feira de Mangaio	Amelinha
45	Bombos	1	Maracatu	Alceu Valença
46	Braúna	1	Pobre Matuto	Flávio José
47	Broa	1	Feira de Mangaio	Amelinha

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

Após a coleta desses termos e de sua verificação na bibliografia especializada para confirmação de existência do termo, estes foram classificados por artista, música e termos selecionados, onde os artistas foram classificados por cores para diferenciá-los, com base na legenda A (quadro 5), e facilitar o processo de escolha.

Quadro 5 - Classificação de artistas por cores

Legenda A	
Artista	Cor
Flávio José	Amarelo
Luiz Gonzaga	Laranja
Alceu Valença	Laranja
Zé Ramalho	Vermelho
Fagner	Vermelho
Elba Ramalho	Púrpura
Caetano Veloso	Púrpura
Marinês	Azul Escuro
Djavan	Azul
Dorival Caymmi	Ciano
Falcão	Verde
Xangai	Verde
Trio Nordestino	Rosa Claro
Falamansa	Rosa Claro
Amelinha	Rosa Claro
Santanna, O Cantador	Vermelho
Trio Virgulino	Vermelho Escuro
Sivuca	Vermelho Escuro
Dominguinhos	Verde Escuro
Saulo Fernandes	Verde Claro
João Gilberto	Verde Claro
Gilberto Gil	Verde Claro
Alcymar Monteiro	Ciano
Mastruz com Leite	Marrom

Fonte: Elaborado pela autora.

A etapa de verificação (Apêndice C) foi realizada utilizando-se dicionários especializados na cultura nordestina, de acordo com a legenda B (quadro 6).

Quadro 6 – Bibliografia de Referência usada na etapa de verificação

Legenda B
Dicionário A: Girão, Raimundo (2007); Vocabulário Popular Cearense
Dicionário B: Gadelha, Marcus (2000); Dicionário de cearês
Dicionário C: Navarro, Fred (2013); Dicionário do Nordeste

Fonte: Elaborado pela autora

Desse modo, alguns critérios preestabelecidos:

- Quando o termo é encontrado no dicionário, colocamos o algarismo “1”;
- caso contrário, adicionamos “0”;
- os termos já encontrados em um dicionário não poderão se repetir, nesse caso, adiciona-se “0” aos que já existem, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 7 - Verificação dos termos

Número	Termos	Quant	Música	Artista	Dic. A	Dic. B	Dic. C
1	Abará	5	A preta do acarajé	Dorival Caymmi	0	0	1
2	Acarajé	7	A preta do acarajé	Dorival Caymmi	0	0	1
3	Acauã	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho	0	0	0
4	Açucena	1	Me bote no colo	Trio Nordestino	0	0	1
5	Afoito	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga	0	0	0
6	Agave	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	0	0
7	Agogô	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	1
8	Alazão	2	Asa Branca	Luiz Gonzaga	1	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

A partir dessa análise, foi feita a identificação dos termos verificáveis e não verificáveis, como mostra a legenda C (quadro 8), para posterior inserção no sistema *TemaTres* e, assim, construir o tesouro de acordo com cada termo, artista e música correspondentes.

Quadro 8 – Identificação dos termos verificáveis e não verificáveis

Legenda C	
Indicador	Termos
0	Não possui
1	Possui

Fonte: Elaborado pela autora

5.4 Etapa D: Forma de apresentação do Tesauro

Após finalizadas as etapas de coleta, classificação e verificação, partimos para a fase de organização e construção do tesauro, sendo assim, dos 200 termos analisados, apenas 139 (Apêndice D), caracterizaram-se como verificáveis e possíveis de relacionar-se a pesquisa em questão.

A partir dos termos escolhidos, iniciou-se o processo de inclusão dos termos encontrados no sistema *TemaTres*, estabelecendo-se as relações hierárquicas entre os mesmos, como vemos na figura 3.

Figura 3 – Relações hierárquicas de termos gerais e específicos



Fonte: TemaTres

Estabelecendo-se todas as relações de assunto e domínio, a estrutura final (Apêndice E) apresenta-se como no exemplo a seguir, o qual foi escolhido o artista Luiz Gonzaga, pois este representa grande parte do *corpus* de coleta deste trabalho.

Luiz Gonzaga

TE: Asa Branca (Letras de Música)

TE: Assum Preto (Letras de Música)

TE: Baião (Letras de Música)

TE: Baião de Dois

TE: Cabra da peste

TE: Mamulengo (Letras de Música)

TE: Mangangá

TE: Paraíba

TE: Pau-de-Arara (Letras de Música)

TE: Que nem jiló

TE: Respeita Januário

TE: Samarica Parteira

TE: Xote das meninas

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos este trabalho após seguirmos atentamente o quadro 4 e 5 da tese de Cervantes (2009) para o desenvolvimento prático do tesauro, utilizando o sistema *TemaTres*, no qual inserimos os termos, o nome das músicas e os seus respectivos artistas, estabelecendo, assim, as suas relações.

O *TemaTres* é um software bastante utilizado para a criação de uma linguagem documentária, principalmente em uma área especializada. Possui um *layout* simples e de fácil entendimento, dispondo de um sistema de exportação e importação, no qual pode-se escolher o tipo de formato para fazer o *download* do tesauro, como *pdf.*, *doc.*, *xml.*, entre outros.

Durante a parte prática, notamos que um ponto negativo pode também ser um ponto positivo, que é o fato de que o sistema não duplica os termos inseridos, e em alguns momentos, por conta disso, tivemos que incluir outro termo com uma característica distinta para poder diferenciá-los, como, por exemplo, Vatapá, que era o termo na música Você já foi à Bahia?, e Vatapá também era o nome de uma outra música, então inserimos no sistema Vatapá (Música) para diferenciá-lo do termo da música acima mencionada.

Vimos, a partir desta análise, que há uma infinidade de significados envolvidos nesses termos, uma história contada através da música, da dança, dos festejos, do comportamento, enfim, todos os elementos que formam a cultura, pois ela é única e particular de cada região, em cada gesto, em cada olhar de nosso povo sofrido e tão subjugado perante a sociedade por meio de estereótipos preconceituosos.

Buscou-se mostrar esse lado do Brasil que poucos conhecem, o lado humano, de luta, de alegria, do bom humor apesar das adversidades, como apresentado na música Asa Branca de Luiz Gonzaga, o qual foi o maior representante desta pesquisa, o que não poderia ser diferente, tornando-se um dos símbolos do Nordeste, sendo inspiração para diversos outros artistas das gerações seguintes.

No caso das músicas nordestinas, notou-se que com o passar do tempo os artistas foram perdendo um pouco a sua essência como protagonistas no cenário musical, tal qual na época de Marinês e Luiz Gonzaga, que incorporaram

com maestria a representação do nordestino em suas melodias.

Nota-se também que, mesmo que alguns desses artistas sejam nordestinos, muitos seguiram caminhos diferentes, de ritmos mais suaves, estilo bossa até ritmos mais animados como o axé, no caso da Bahia, o Maracatu de Pernambuco, entre outros.

Ademais, vimos, com esta pesquisa, que o trabalho do bibliotecário não se restringe somente a atividades técnicas, mas também deve-se buscar a inserção do profissional no campo social, cultural e artístico da sociedade, pois, segundo constatamos, tudo pode ser dito como informação, desde que esteja registrada e possua um contexto.

Assim, é necessário, dentro da Ciência da Informação, desenvolver mais pesquisas que resgatem a memória, o patrimônio material e imaterial, despertando o lado humano e social do bibliotecário, tornando a informação acessível a todos e todas, além de contribuir para o desenvolvimento crítico dos usuários que irão utilizá-la.

Dessa forma, este trabalho foi de grande importância para representar a diversidade de costumes, idiomas e culturas que existem no Brasil, principalmente no Nordeste, o qual foi nosso objeto de estudo para esta pesquisa, a partir da qual pudemos visualizar a riqueza de vocabulário que existe nesta região, palavras que nem mesmo a própria autora desta pesquisa está familiarizada, apesar de residir no Nordeste.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anizia. **Luiz Gonzaga e as marcas identitárias de um povo**. 2018. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, 2018.
- BRITO, Antônia Karine Paz; ARAÚJO, Dayanne Albuquerque; MORAIS, Natanna Santana; CAVATI SOBRINHO, Heliomar. Política de Indexação: modelo de elaboração. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 13, n.1, p. 66-76, 2018.
- CAFÉ, Lúgia Maria Arruda; BARROS, Camila Monteiro de. Panorama da produção nacional e internacional sobre informação musical. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2016.
- CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes. A música como fonte representativa de informação: o caso da Fonoteca Satyro de Mello no CENTUR/FCPTN. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 160-180. jan./jun. 2016.
- CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia**: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. 2014. 149 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.
- CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009, 209f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- CINTRA, Ana Maria Marques. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994.
- DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Interciência: Rio de Janeiro, 2001.
- EITA Paraíba. Intérprete: Dominginhos. Compositores: C. Anysio; Dominginhos; S Benchimol. [S.l; s. n; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominginhos/1691590/>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- FARIA, Maurício Marques de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2009.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste**: aspectos da Influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Global: São Paulo, 2013.
- GADELHA, Marcus. **Dicionário de cearês**: termos e expressões populares do Ceará. Fortaleza: Multigraf, 2000.

GIRÃO, Raimundo. **Vocabulário Popular Cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e a representação da informação. **INFORMARE**: Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v. 2, n. 2 p. 5-27, jul./dez. 1996.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1993.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez., 2004

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LETRAS E MÚSICAS. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/>. Acesso em: 25/04/19.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus; SILVA, Sabrina Damasceno. Apontamentos sobre objetos técnicos como documentos. ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2009, João Pessoa. **Anais...** UFPB, 2009.

MARINHO, Andréa Carla Melo. **O ciclo junino e as representações sociais do Nordeste Brasileiro**: um estudo de reconstrução da memória por meio da produção musical de Luiz Gonzaga. 2015. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

MORIGI, Vladir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004.

NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Cepe Editora: Recife, 2013.

SANTINI, Rose Marie; SOUZA, Rosali Fernandez de. Recuperação de Música e a Ciência da Informação: Tendências e desafios de pesquisa. ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Anais...** UFBA, 2007.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Marilda Lopez Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a construção de tesaurus. **Ci. Inf**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

REFERÊNCIAS DE MÚSICAS

AQUARELA nordestina. Intérprete: Elba Ramalho. Compositor: R. Cavalcanti. *In*: ELBA. Intérprete: Elba Ramalho. Brasil: CBS, 1981, faixa 7. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elba-ramalho/486091/#album:elba-1981>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ARACAJU. [Compositor e intérprete]: Caetano Veloso. *In*: CINEMA Transcendental. Brasil: PolyGram; Philips, 1979, faixa 10. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/369778/#album:cinema-transcendental-1979>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ARAPUÃ fazendo mel. [Compositor e Intérprete]: Sivuca. *In*: RAÍZES nordestinas: Sivuca. Intérprete: Sivuca. [S. l.; s. n.; s. d.], faixa 10. Disponível: <https://www.letras.mus.br/sivuca/1220908/#album:raizes-nordestinas-sivuca-2004>. Acesso em: 13 nov. 2019.

ASA Branca. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositor(es): Humberto Teixeira. *In*: A HISTÓRIA do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 1955, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 07. nov. 2019.

ASSUM preto. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: H. Teixeira e L. Gonzaga. *In*: O NORDESTE na voz de Luiz Gonzaga. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA, 1970, faixa 4. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47082/#album:o-nordeste-na-voz-de-luiz-gonzaga-1962>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BAIÃO. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositor(es): Humberto Teixeira. *In*: O MELHOR de Luiz Gonzaga, [S. l.: s. n., s. d.], faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/261208/>. Acesso em: 07. nov. 2019.

BAIÃO de viola. Intérprete: Marinês. Compositores: F. Matos e J. do Vale. *In*: OUTRA vez Marinês. Intérprete: Marinês. Brasil: [s. n.], 1961, faixa 9. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marines/1925795/#album:outra-vez-marines-2004>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BANZO. Intérprete: Amelinha. Compositor: P. Maia. *In*: ROMANCE da lua lua. Intérprete: Amelinha. [S. l.; s. n.], 1983, faixa 7. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/amelinha/1095223/#album:amelinha-romance-da-lua-lua-1983>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BUCHADA com Aruá. Intérprete: Xangai. Compositor: J. Silva. [S. l.: s. n, s. d]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/xangai/352570/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CABELO de milho. [Compositor e Intérprete]: Sivuca. *In*: CABELO de milho. Intérprete: Sivuca. Brasil: Copacabana, 1978, faixa 6. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sivuca/800990/#album:cabelo-de-milho-1980>. Acesso em: 13 nov. 2019.

CABRA da peste. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: L. Gonzaga e Z. Dantas. *In*: SAMARICA parteira. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: [s. n.], 2005, faixa 6. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luizgonzaga/1560742/#album:samarica- parteira-2005>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CARCARÁ. Intérprete: Zé Ramalho. Compositores: J. do Vale e J. Cândido. *In*: BRASIL Nordeste. Intérprete: Alceu Valença. Brasil: Sony, 1992, faixa 13. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/764358/#album:brasil-nordeste-1991>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COM o pé no forró. Intérprete: Dominginhos. Compositor: Toninho Horta. [S./; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominginhos/1692677/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

DANADO no forró. Intérprete: Dominginhos. *In*: SEU Domingos. Intérprete: Dominginhos. Brasil: Continental, 1987, faixa 11. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominginhos/1649568/#album:seu-domingos-1987>. Acesso em: 13 nov. 2019.

DANÇADOR ruim. Intérprete: Dominginhos. *In*: GOSTOSO demais. Intérprete: Dominginhos, faixa 1. Brasil: RCA Victor, 1986, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominginhos/1651159/#album:gostoso-demais-1986>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FARINHA. [Compositor e intérprete]: Djavan. *In*: MILAGREIRO. Intérprete: Djavan. Brasil: Epic; Sony Music, 2001, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djavan/45525/#album:milagreiro-2001>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEIRA de mangaio. Intérprete: Amelinha. Compositores: G. Gadelha e Sivuca. [S./; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/amelinha/589092/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FLOR do mamulengo. Intérprete: Mastruz com leite. Compositor: L. Fidélis. *In*: FLOR do mamulengo. Intérprete: Mastruz com leite. Brasil: Som zoom, 1994, faixa 9. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/128328/#album:flor- do-mamulengp-1994>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FORRÓ de sangue novo. Intérprete: Falamansa. Compositor: J. Silva. *In*: ESSA é pra vocês. Intérprete: Falamansa. Brasil: Abril Music, 2001, faixa 6. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/falamansa/164171/#album:essa-e-pra-voces-2000>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FORRÓ do camarão. Intérprete: Santanna, o cantador. Compositor: R. A. Ferreira. [S./; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/santanna/501479/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FORRÓ do xenhenhém. Intérprete: Elba Ramalho. Compositor: Cecéu. *In*: SOLAR. Intérprete: Elba Ramalho. Brasil: BMG, 1999. Disco 2, faixa 3.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elba-ramalho/250693/#album:solar-1999>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FORRÓ temperado. Intérprete: Trio Nordestino. [S./; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/trio-nordestino/2001101/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FUMANDO numa quenga. Intérprete: Falcão. *In*: SUCESSÃO de sucessos que se sucedem sucessivamente sem cessar. Intérprete: Falcão. Brasil: [s.n.], faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/falcao/fumando-numa-quenga/#album:sucessao-de-sucessos-que-se-sucedem-sucessivamente-sem-cessar-2014>. Acesso em: 12 nov. 2019.

GANGA ZUMBA. Intérprete: Gilberto Gil. Compositores: G. Gil e W. Salomão. *In*: QUILOMBO. Brasil: WEA, 1984, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/556554/#album:quilombo-trilha-sonora-1984>. Acesso em: 13 nov. 2019.

GUERRA de facão. Intérprete: Falcão. Compositor: W. Aragão. *In*: MAXXIMUM. Intérprete: Falcão. Brasil: [s.n., s. d.], faixa 18. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/falcao/94101/#album:maxximum-falcao-2005>. Acesso em: 12 nov. 2019.

HORA do forró. Intérprete: Trio Virgulino. Compositores: A. Nascimento e B. de Carvalho. *In*: FORRÓ e paixão. Intérprete: Trio Virgulino, [S./; s. n.], 1998, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/trio-virgulino/97325/#album:forro-e-paixao-2003>. Acesso em: 13 nov. 2019.

JIRIMUM de gogó. Intérprete: Marinês. Compositores: J. B. de Aquino e J. Silva. *In*: SIU, siu, siu. Intérprete: Marinês. Brasil: RCA Victor, 1964, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marines/859935/#album:siu-siu-siu-2004>. Acesso em: 12 nov. 2019.

JURUBEBA. [Compositor e Intérprete]: Gilberto Gil. [S./; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/556781/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MAMULENGO. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositor: L. Bandeira. *In*: O HOMEM da terra. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 1980, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1561830/#album:o-homem-da-terra-1980>. Acesso em: 12 nov. 2019.

O MANGANGÁ. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositor: L. Ramalho. *In*: EU e meu pai. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA, 1979, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1532186/#album:eu-e-meu-pai-2004>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MARACATU. [Compositor e intérprete]: Alceu Valença. *In*: CAVALO de Pau. Intérprete: Alceu Valença. Brasil: Ariola, 1982, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/123498/#album:cavalo-de-pau-1982>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MASSA de mandioca. Intérprete: Mastruz com leite. *In*: FEIRA dançante. Intérprete: Mastruz com leite. Brasil: Som zoom, 1999, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/549695/#album:feira-dancante-1999>. Acesso em: 13 nov. 2019.

ME BOTE no colo. Intérprete: Trio Nordestino. Compositores: A. Rodrigues e S. Ramos. *In*: O ALEGRÍSSIMO. Intérprete: Trio Nordestino. Brasil: Copacabana, 1976, faixa 10. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/trio-nordestino/94263/#album:o-alegrissimo-1976>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MEIO dia. Intérprete: Mastruz com leite. Compositores: D. Lopes e L. Fidélis. *In*: É BRASIL (ao vivo), v. 2. Intérprete: Mastruz com leite. Brasil: Som zoom, 1998, faixa 11. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/124012/#album:e-brasil-ao-vivo-vol-ii-2005>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MELÔ da pipa. Intérprete: Trio Virgulino. Compositor: Super Bacanas. [S./; s. n; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/trio-virgulino/1923137/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MEU FORRÓ é meu canto. Intérprete: Alcymar Monteiro. [S. /; s. n; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alcymar-monteiro/1632333/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MEU matulão. Intérprete: Marinês. Compositor: A. Barros. *In*: SIU, siu, siu. Intérprete: Marinês. Brasil: RCA Victor, 1964, faixa 3. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marines/1924544/#album:siu-siu-siu-2004>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MULHER mala. Intérprete: Falcão. *In*: MAXXIMUM. Intérprete: Falcão. Brasil: [s.n.; s. d.], faixa 16. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/falcao/737258/#album:maxximum-falcao-2005>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MULHER rendeira. Intérprete: Elba Ramalho. Compositor: Zé do norte. Intérprete: Elba Ramalho. [S. /; s. n., s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elba-ramalho/mulher-rendeira/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NOIS é jeca mais é joia. Intérprete: Xangai. Compositor: J. da Cruz. [S./; s. n; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/xangai/229149/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NORDESTE independente. Intérprete: Elba Ramalho. Compositor: B. Tavares e I. Vilanova. *In*: DO JEITO que a gente gosta. Intérprete: Elba Ramalho. Brasil: Ariola, 1985 .Disco 2, faixa 3. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elba-ramalho/250731/#album:do-jeito-que-a-gente-gosta-1984>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NO TABULEIRO da baiana. Intérprete: João Gilberto. *In*: Warner 25 anos: João Gilberto. Intérprete: João Gilberto, [S./; s. n; s. d.], faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-gilberto/no-tabuleiro-da-baiana/#album:warner-25->

anos-joao-gilberto-2001. Acesso em: 13 nov. 2019.

PARAÍBA. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: H. Teixeira e L. Gonzaga. *In*: A HISTÓRIA do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 1955, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/#album:a-historia-do-nordeste-1956>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PAU de arara. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: G. de Moraes e L. Gonzaga. *In*: VOLTA pra curtir (ao vivo). Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 2001, faixa 12. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/261217/#album:volta-pra-curtir-ao-vivo-2006>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Ô PESTE. Intérprete: Mastruz com leite. Compositor: L. Fidélis. *In*: MOTO táxi. Intérprete: Mastruz com leite, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/292611/#album:moto-taxi-1996>. Acesso em: 13 nov. 2019.

POBRE MATUTO. Intérprete: Flávio José. *In*: SEU olhar não mente. Intérprete: Flávio José. Brasil: BMG, 2000, faixa 9. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/flavio-jose/306943/#album:seu-olhar-nao-mente-2000>. Acesso em: 11 nov. 2019

A PROSA impúrpura do Caicó. Intérprete: Alceu Valença. Compositor: C. César. *In*: O GRANDE encontro. Intérprete: Alceu Valença. Brasil: BMG, 1996, faixa 13. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/400612/#album:o-grande-encontro-1996>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PRA'S banda do Angico. Intérprete: Santanna, o cantador. Compositor: Ilmar Cavalcante. [S.l.; s. n.; s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/santanna/1281868/>. Acesso: 13 nov. 2019.

A PRETA do acarajé. [Compositor e intérprete]: Dorival Caymmi. *In*: CAYMMI. Intérprete: Dorival Caymmi. Brasil: Odeon, 1965, Disco 1, faixa 4. Disponível em <https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/1117681/#album:caymmi-1990>. Acesso em: 12 nov. 2019.

QUE NEM jiló. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: H. Teixeira e L. Gonzaga. *In*: VOLTA pra curtir (ao vivo). Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 2001, faixa 4. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47099/#album:volta-pra-curtir-ao-vivo-2006>. Acesso em: 12 nov. 2019.

RAIZ de todo bem. Intérprete: Saulo Fernandes. Compositores: L. Reis e S. Fernandes. *In*: SAULO (ao vivo). Intérprete: Saulo Fernandes, [S.l.; s. n.; s. d.], faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/saulo-fernandes/raiz-de-todo-bem/#album:saulo-ao-vivo-2013>. Acesso em: 13 nov. 2019.

RESPEITA Januário. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: H. Teixeira e L. Gonzaga. *In*: A HISTÓRIA do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA Victor, 1955, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47100/#album:a-historia-do-nordeste-1956>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ROCK do sertão. Intérprete: Mastruz com leite. *In*: ROCK do sertão, v. 4. Intérprete: Mastruz com leite. Brasil: Som zoom, 1994, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/205585/#album:rock-do-sertao-volume-4>. Acesso em: 13 nov. 2019.

SAMARICA Parteira. [Compositor e intérprete]: Luiz Gonzaga. *In*: SANGUE nordestino. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil. [s.n.], 1979, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/392697/#album:sangue-nordestino-1979>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SAMBA nordestino. Intérprete: Fagner. *In*: PASSÁROS urbanos. Intérprete: Fagner. Brasil: Sony, 2014, faixa 13. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/fagner/samba-nordestino/#album:passaros-urbanos-2014>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SOU mais no tempo do Figueiredo. Intérprete: Falcão. Compositores: F.D'I; Falcão e T. Matos. *In*: BONITO, lindo e joiado. Intérprete: Falcão. Brasil: Independente, faixa 4. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/falcao/94072/#album:bonito-lindo-e-joiado-1992>. Acesso em: 12 nov. 2019.

TARECO e Mariola. Intérprete: Flávio José. Compositor: P. Amorim. *In*: TARECO e Mariola. Intérprete: Flávio José. Brasil: L. B. C., 1995, faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/flavio-jose/46008/#album:tareco-e-mariola-1995>. Acesso em: 11 nov. 2019.

TEM boi na linha. Intérprete: Djavan. Compositor: A. Blanc e Djavan. *In*: MEU bem querer. Intérprete: Djavan. Brasil: [s. n.], 2000, faixa 8. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djavan/85917/#album:meu-bem-querer-2000>. Acesso em: 12 nov. 2019.

TOADA. Intérprete: Sivuca. *In*: Sanfona e realejo. Intérprete: Sivuca. Brasil: 3M, faixa 3. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sivuca/1220914/#album:sanfona-e-realejo-2002>. Acesso em: 13 nov. 2019.

TRANCELIM. Intérprete: Santanna, o cantador. Compositor: A. Neto. [S./; s. n.; s. d.] . Disponível em: <https://www.letras.mus.br/santanna/1282057/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

TROPICANA (Morena Tropicana). Intérprete: Alceu Valença. Compositor(es): Alceu Valença; Vicente Barreto, 1982. *In*: CAVALO de Pau, faixa 2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/98324/#album:cavalo-de-pau-1982>. Acesso em: 11 nov. 2019.

VATAPÁ. [Compositor e intérprete]: Dorival Caymmi. *In*: CAYMMI: amor e mar. Intérprete: Dorival Caymmi. Brasil: EMI, 2000. Disco 6, faixa 16. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/924247/#album:caymmi-amor-e-mar-2001>. Acesso em: 12 nov. 2019.

VOCÊ já foi a Bahia. Intérprete: Dorival Caymmi. Compositor: Trio Irakitan. *In*: CAYMMI. Intérprete: Dorival Caymmi, 1965. Brasil: Odeon. Disco 2, faixa 6.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/45590/#album:caymmi-1990>. Acesso em: 12 nov. 2019.

O XOTE das meninas. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: L. Gonzaga e Z. Dantas. *In*: A HISTÓRIA do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga. Intérprete: Luiz Gonzaga. Brasil: RCA, 1955, faixa 3. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47104/#album:a-historia-do-nordeste-1956>. Acesso em: 12 nov. 2019

XOTE de pipira. Intérprete: Marinês. Compositores: J. do Vale; J. Batista. *In*: OUTRA vez, Marinês. Intérprete: Marinês. Brasil: [s. n], 1961, faixa 10. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marines/1925797/#album:outra-vez-marines-2004>. Acesso em: 12 nov. 2019.

**APÊNDICE A - COLETA DE TERMOS RETIRADOS DAS MÚSICAS
DE ARTISTAS NORDESTINOS**

Número	Termos	Quant.	Músicas	Artistas
1	Tareco	1	Tareco e Mariola	Flávio José
2	Mariola	1		
3	Mungunzá	1		
4	Braúna	1	Pobre Matuto	
5	Matuto	2		
6	Candeeiro	1		
7	Baião	5	Baião	Luiz Gonzaga
8	Balancê	1		
9	Xamego	1		
10	Xerém	1		
11	Alazão	2	Asa Branca	
12	Asa Branca	1		
13	Arribação	1	Paraíba	
14	Bodoque	1		
15	Mandacaru	2		
16	Cabra	1	Que nem jiló	
17	Xodó	1		
18	Assum Preto	6	Assum Preto	
19	Bodocó	1	Pau-de-arara	
20	Gonguê	1		
21	Maracatu	1		
22	Pau-de-arara	1		
23	Triângulo	1		
24	Xote	1		
25	Zabumba	1		
26	Empareado	1	Respeita Januário	
27	Mangar	1		
28	Zambeta	1		
29	Fole	1		
30	Arreparando	1		
31	Peste	3		
32	Cruvina	3	Samarica Parteira	
33	Destambocou	1		
34	Matrinxã	1		
35	Piaba	1		
36	Traíra	1		
37	Égua	4		
38	Avexado	2		
39	Cangaceiro	2	Cabra da peste	

40	Romeiro	2		
41	Afoito	1		
42	Cafuzú	1		
43	Mamulengo	4	Mamulengo	
44	Quengo	1		
45	Trempe	2	Baião de Dois	
46	Ganzá	1		
47	Jabá	1		
48	Mangangá	8	O Mangangá	
49	Mangará	8		
50	Maracajá	1		
51	Timão	1	Xote das meninas	
52	Cana caiana	4		
53	Jaboticaba	2		
54	Juá	2		
55	Sapoti	2	Morena Tropicana	
56	Umbu cajá	2		
57	Uruçu	2		
58	Banzo	1		
59	Bombos	1	Maracatu	
60	Ingono	1		
61	Oxente	1		
62	Relabucho	1	A prosa impúrpura de Caicó	
63	Xique-xique	1		
64	Burrego	2		
65	Carcará	14	Carcará	Zé Ramalho
66	Sarará	3	Samba Nordestino	Fagner
67	Cajazeira	1		
68	Lampião	2	Mulher Rendera	
69	Rendeira	2		
70	Arriado	1		
71	Cangote	1	Forró do Xenhenhém	
72	Agave	1		
73	Babaçu	1		
74	Carnaúba	1	Nordeste Independente	
75	Cassaco	1		
76	Caju	1		
77	Acauã	2		
78	Inhambú	2	Aquarela Nordestina	
79	Juriti	2		
80	Araçazu	2		
81	Mangue	1	Aracaju	Caetano Veloso

82	Moqueca	1		
83	Jerimum	2	Jirimum de Gogó	Marinês
84	Mocotó	1	Baião de viola	
85	Pipira	6	Xote da Pipira	
86	Viveiro	1		
87	Zabelê	1		
88	Corrupião	1		
89	Matulão	4	Meu Matulão	
90	Farinha	6	Farinha	Djavan
91	Macaxeira	6		
92	Cabaço	1	Tem boi na linha	
93	Cabriolé	1		
94	Cascudo	1		
95	Gabiroba	1		
96	Caruru	2	Você já foi à Bahia?	
97	Vatapá	2		
98	Dendê	4	Vatapá	
99	Fubá	1		
100	Abará	5	A preta do acarajé	
101	Acarajé	7		
102	Aporrinha	1	Mulher Mala	Falcão
103	Gastura	1		
104	Jumento	1		
105	Pancada	1		
106	Pustema	1		
107	Topada	1		
108	Atromba	1	Guerra de Facão	
109	Besta	2		
110	Caixa-prego	1		
111	Cocho	1		
112	Cucurute	1		
113	Encoivarar	1		
114	Facão	1		
115	Gringo	3		
116	Jegue	1		
117	Lajedo	1		
118	Lascou	1		
119	Lombo	1		
120	Parir	1		
121	Pau-de-sebo	1		
122	Esgalambito	1	Sou mais no tempo do Figueiredo	

123	Negrada	1		Fumando numa quenga					
124	Frescura	5							
125	Quentura	6							
126	Aruá	3	Buchada com Aruá	Xangai					
127	Buchada	3							
128	Neruá	1							
129	Pimenta de cheiro	2							
130	Imbira	1	Nois é jeca mais é jóia						
131	Taboca	1							
132	Tramóia	1							
133	Catira	1							
134	Bicho de pé	1							
135	Bestáge	1							
136	Açucena	1	Me bote no colo	Trio Nordestino					
137	Arroxar	1	Forró Temperado						
138	Arruela	1							
139	Furruriar	1							
140	Goela	1							
141	Algibeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa					
142	Cabroeira	1							
143	Gandaiera	1							
144	Bolo de milho	1	Feira de Mangaio	Amelinha					
145	Broa	1							
146	Cabestro	1							
147	Cangaia	1							
148	Cocada	1							
149	Mangaieiro	2							
150	Panela de barro	1							
151	Pé-de-moleque	1							
152	Rabichola	1							
153	Rapadura	1							
154	Graviola	1							
155	Areão	1	Banzo						
156	Beijú	4							
157	Aperreação	2	Trancelim	Santanna, O cantador					
158	Trancelim	2							
159	Pinote	1	Forró do camarão						
160	Imbuá	1							
161	Angico	1	Pra's Banda do Angico						
162	Garapa	1							
163	Contrita	1	Hora do Forró	Trio Virgulino					

164	Pionga	1		Sivuca
165	Tabaréu	2	Melô da pipa	
166	Moringa	2	Cabelo de milho	
167	Trapiá	2		
168	Toada	5	Toada	
169	Arapuã	1	Arapuã fazendo mel	
170	Uirapurú	1		
171	Araçá	1		
172	Avexe	1	Com o pé no forró	Dominguinhos
173	Desatino	2		
174	Resfolego	2		
175	Barrufado	1	Danado no forró	
176	Desmantelado	1		
177	Pebado	1	Dançador ruim	
178	Arretado	1	Eita Paraíba	
179	Sarapatel	1		
180	Capoeira	1	Raíz de todo bem	Saulo Fernandes
181	Chinelo de couro	1		
182	Candomblé	2	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto
183	Canjerê	3		
184	Agogô	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil
185	Alujá	1		
186	Amalá	1		
187	Atabaque	1		
188	Jurubeba	11	Jurubeba	
189	Forrobodó	1	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro
190	Trololó	2		
191	Tapioca	5	Massa de mandioca	Mastruz com Leite
192	Esfarrapar	4	Flor do Mamulengo	
193	Dengo	4		
194	Sobejo	1	Meio dia	
195	Cabaça	1		
196	Gurgui	1		
197	Mulesta	1	Ô peste	
198	Rudia	1		
199	Invocado	1	Rock do Sertão	
200	Arregalado	1		
	Total	360		

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS RETIRADOS DAS MÚSICAS NORDESTINAS

Número	Termos	Quant	Música	Artista
1	Abará	5	A preta do acarajé	Dorival Caymmi
2	Acarajé	7	A preta do acarajé	Dorival Caymmi
3	Acauã	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho
4	Açucena	1	Me bote no colo	Trio Nordestino
5	Afoito	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga
6	Agave	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho
7	Agogô	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil
8	Alazão	2	Asa Branca	Luiz Gonzaga
9	Algibeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa
10	Alujá	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil
11	Amalá	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil
12	Angico	1	Pra's Banda do Angico	Santanna, O cantador
13	Aperreação	2	Trancelim	Santanna, O cantador
14	Aporrinha	1	Mulher Mala	Falcão
15	Araçá	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca
16	Araçazu	2	Aracaju	Caetano Veloso
17	Arapuã	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca
18	Areão	1	Banzo	Amelinha
19	Arregalado	1	Rock do Sertão	Mastruz com Leite
20	Arreparando	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
21	Arretado	1	Eita Paraíba	Dominguinhos
22	Arriado	1	Forró do Xenhenhém	Elba Ramalho
23	Arribação	1	Paraíba	Luiz Gonzaga
24	Arroxar	1	Forró Temperado	Trio Nordestino
25	Arruela	1	Forró Temperado	Trio Nordestino
26	Aruá	3	Buchada com Aruá	Xangai
27	Asa Branca	1	Asa Branca	Luiz Gonzaga
28	Assum Preto	6	Assum Preto	Luiz Gonzaga
29	Atabaque	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil
30	Atromba	1	Guerra de Facão	Falcão
31	Avexado	2	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
32	Avexe	1	Com o pé no forró	Dominguinhos
33	Babaçu	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho
34	Baião	5	Baião	Luiz Gonzaga
35	Balancê	1	Baião	Luiz Gonzaga

36	Banzo	1	Maracatu	Alceu Valença
37	Barrufado	1	Danado no forró	Dominguinhos
38	Beijú	4	Banzo	Amelinha
39	Besta	2	Guerra de Facão	Falcão
40	Bestáge	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
41	Bicho de pé	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
42	Bodocó	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
43	Bodoque	1	Paraíba	Luiz Gonzaga
44	Bolo de milho	1	Feira de Mangaio	Amelinha
45	Bombos	1	Maracatu	Alceu Valença
46	Braúna	1	Pobre Matuto	Flávio José
47	Broa	1	Feira de Mangaio	Amelinha
48	Buchada	3	Buchada com Aruá	Xangai
49	Burrego	2	Carcará	Zé Ramalho
50	Cabaça	1	Tem boi na linha	Djavan
51	Cabaço	1	Meio dia	Mastruz com Leite
52	Cabestro	1	Que nem jiló	Luiz Gonzaga
53	Cabra	1	Feira de Mangaio	Amelinha
54	Cabriolé	1	Tem boi na linha	Djavan
55	Cabroeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa
56	Cafuzú	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga
57	Caixa-prego	1	Guerra de Facão	Falcão
58	Cajazeira	1	Mulher Rendera	Elba Ramalho
59	Caju	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho
60	Cana caiana	4	Morena Tropicana	Alceu Valença
61	Candeeiro	1	Pobre Matuto	Flávio José
62	Candomblé	2	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto
63	Cangaia	1	Feira de Mangaio	Amelinha
64	Cangaceiro	2	Cabra da peste	Luiz Gonzaga
65	Cangote	1	Forró do Xenhenhém	Elba Ramalho
66	Canjerê	3	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto
67	Capoeira	1	Raíz de todo bem	Saulo Fernandes
68	Carcará	14	Carcará	Zé Ramalho
69	Carnaúba	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho
70	Caruru	2	Você já foi à Bahia?	Dorival Caymmi

71	Cascudo	1	Tem boi na linha	Djavan
72	Cassaco	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho
73	Catira	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
74	Chinelo de couro	1	Raíz de todo bem	Saulo Fernandes
75	Cocada	1	Feira de Mangaio	Amelinha
76	Cocho	1	Guerra de Facão	Falcão
77	Contrita	1	Hora do Forró	Trio Virgulino
78	Corrupião	1	Xote da Pipira	Marinês
79	Cruvina	3	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
80	Cucurute	1	Guerra de Facão	Falcão
81	Dendê	4	Vatapá	Dorival Caymmi
82	Dengo	4	Flor do Mamulengo	Mastruz com Leite
83	Desatino	2	Com o pé no forró	Dominguinhos
84	Desmantelado	1	Danado no forró	Dominguinhos
85	Destambocou	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
86	Égua	4	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
87	Empareado	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
88	Encoivarar	1	Guerra de Facão	Falcão
89	Esfarrapar	4	Flor do Mamulengo	Mastruz com Leite
90	Esgalambito	1	Sou mais no tempo do Figueiredo	Falcão
91	Facão	1	Guerra de Facão	Falcão
92	Farinha	6	Farinha	Djavan
93	Fole	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
94	Forrobodó	1	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro
95	Frescura	5	Fumando numa quenga	Falcão
96	Fubá	1	Vatapá	Dorival Caymmi
97	Furruriar	1	Forró Temperado	Trio Nordestino
98	Gabiroba	1	Tem boi na linha	Djavan
99	Gandaiera	1	Forró de sangue novo	Falamansa
100	Ganzá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga
101	Garapa	1	Pra's Banda do Angico	Santanna, O cantador
102	Gastura	1	Mulher Mala	Falcão
103	Goela	1	Forró Temperado	Trio Nordestino
104	Gonguê	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga

105	Graviola	1	Feira de Mangaio	Amelinha
106	Gringo	3	Guerra de Facão	Falcão
107	Gurgui	1	Meio dia	Mastruz com Leite
108	Imbira	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
109	Imbuá	1	Forró de camarão	Santanna, O cantador
110	Ingono	1	Maracatu	Alceu Valença
111	Inhambú	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho
112	Invocado	1	Rock do Sertão	Mastruz com Leite
113	Jabá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga
114	Jaboticaba	2	Morena Tropicana	Alceu Valença
115	Jegue	1	Guerra de Facão	Falcão
116	Jerimum	2	Jerimum de Gogó	Marinês
117	Juá	2	Morena Tropicana	Alceu Valença
118	Jumento	1	Mulher Mala	Falcão
119	Juriti	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho
120	Jurubeba	11	Jurubeba	Gilberto Gil
121	Lajedo	1	Guerra de Facão	Falcão
122	Lampião	2	Mulher Rendera	Elba Ramalho
123	Lascou	1	Guerra de Facão	Falcão
124	Lombo	1	Guerra de Facão	Falcão
125	Macaxeira	6	Farinha	Djavan
126	Mamulengo	4	Mamulengo	Luiz Gonzaga
127	Mandacaru	2	Paraíba	Luiz Gonzaga
128	Mangaieiro	2	Feira de Mangaio	Amelinha
129	Mangangá	8	Mangangá	Luiz Gonzaga
130	Mangar	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
131	Mangará	8	Mangangá	Luiz Gonzaga
132	Mangue	1	Aracaju	Caetano Veloso
133	Maracajá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga
134	Maracatu	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
135	Mariola	1	Tareco e Mariola	Flávio José
136	Matrinxã	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
137	Matulão	4	Meu Matulão	Marinês
138	Matuto	2	Pobre Matuto	Flávio José
139	Mocotó	1	Baião de viola	Marinês
140	Moqueca	2	Cabelo de milho	Sivuca
141	Moringa	1	Aracaju	Caetano Veloso
142	Mulesta	1	Ô peste	Mastruz com Leite

143	Mungunzá	1	Tareco e Mariola	Flávio José
144	Negrada	1	Sou mais no tempo do Figueiredo	Falcão
145	Neruá	1	Buchada com Aruá	Xangai
146	Oxente	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença
147	Pancada	1	Mulher Mala	Falcão
148	Panela de barro	1	Feira de Mangaio	Amelinha
149	Parir	1	Guerra de Facão	Falcão
150	Pau-de-arara	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
151	Pau-de-sebo	1	Guerra de Facão	Falcão
152	Pé-de-moleque	1	Dançador ruim	Dominguinhos
153	Pebado	1	Feira de Mangaio	Amelinha
154	Peste	3	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
155	Piaba	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
156	Pimenta de cheiro	2	Buchada com Aruá	Xangai
157	Pinote	1	Forró de camarão	Santanna, O cantador
158	Pionga	1	Hora do Forró	Trio Virgulino
159	Pipira	6	Xote da Pipira	Marinês
160	Pustema	1	Mulher Mala	Falcão
161	Quengo	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga
162	Quentura	6	Fumando numa quenga	Falcão
163	Rabichola	1	Feira de Mangaio	Amelinha
164	Rapadura	1	Feira de Mangaio	Amelinha
165	Relabucho	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença
166	Rendeira	2	Mulher Rendera	Elba Ramalho
167	Resfolego	2	Com o pé no forró	Dominguinhos
168	Romeiro	2	Cabra da peste	Luiz Gonzaga
169	Rudia	1	Ô peste	Mastruz com Leite
170	Sapoti	2	Morena Tropicana	Alceu Valença
171	Sarapatel	1	Eita Paraíba	Dominguinhos
172	Sarará	3	Samba Nordestino	Fagner
173	Sobejo	1	Meio dia	Mastruz com Leite
174	Tabaréu	2	Melô da pipa	Trio Virgulino
175	Taboca	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
176	Tapioca	5	Massa de mandioca	Mastruz com Leite
177	Tareco	1	Pobre Matuto	Flávio José
178	Timão	1	Xote das meninas	Luiz Gonzaga
179	Toada	5	Toada	Sivuca
180	Topada	1	Mulher Mala	Falcão

181	Traíra	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga
182	Tramóia	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai
183	Trancelim	2	Trancelim	Santanna, O cantador
184	Trapiá	2	Cabelo de milho	Sivuca
185	Trempe	2	Baião de Dois	Luiz Gonzaga
186	Triângulo	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
187	Trololó	2	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro
188	Uirapurú	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca
189	Umbu cajá	2	Morena Tropicana	Alceu Valença
190	Uruçu	2	Morena Tropicana	Alceu Valença
191	Vatapá	2	Você já foi à Bahia?	Dorival Caymmi
192	Viveiro	1	Xote da Pipira	Marinês
193	Xamego	1	Baião	Luiz Gonzaga
194	Xerém	1	Baião	Luiz Gonzaga
195	Xique-xique	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença
196	Xodó	1	Que nem jiló	Luiz Gonzaga
197	Xote	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
198	Zabelê	1	Xote da Pipira	Marinês
199	Zabumba	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga
200	Zambeta	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga
	Total	360		

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

APÊNDICE C - VERIFICAÇÃO DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Música	Artista	Dic. A	Dic. B	Dic. C
1	Abará	5	A preta do acarajé	Dorival Caymmi	0	0	1
2	Acarajé	7	A preta do acarajé	Dorival Caymmi	0	0	1
3	Acauã	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho	0	0	0
4	Açucena	1	Me bote no colo	Trio Nordestino	0	0	1
5	Afoito	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga	0	0	0
6	Agave	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	0	0
7	Agogô	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	1
8	Alazão	2	Asa Branca	Luiz Gonzaga	1	0	0
9	Algibeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa	0	0	0
10	Alujá	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	0
11	Amalá	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	1
12	Angico	1	Pra's Banda do Angico	Santanna, O cantador	0	0	1
13	Aperreação	2	Trancelim	Santanna, O cantador	1	0	0
14	Aporrinha	1	Mulher Mala	Falcão	0	1	0
15	Araçá	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca	0	0	1
16	Araçazu	2	Aracaju	Caetano Veloso	0	0	0
17	Arapuã	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca	0	1	0
18	Areão	1	Banzo	Amelinha	0	0	0
19	Arregalado	1	Rock do Sertão	Mastruz com Leite	0	0	0
20	Arreparando	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	1	0	0
21	Arretado	1	Eita Paraíba	Dominguinhos	0	0	1
22	Arriado	1	Forró do Xenhenhém	Elba Ramalho	0	1	0
23	Arribação	1	Paraíba	Luiz Gonzaga	1	0	0
24	Arroxar	1	Forró Temperado	Trio Nordestino	0	0	0
25	Arruela	1	Forró Temperado	Trio Nordestino	0	0	0
26	Aruá	3	Buchada com Aruá	Xangai	0	0	1
27	Asa Branca	1	Asa Branca	Luiz Gonzaga	0	0	1
28	Assum Preto	6	Assum Preto	Luiz Gonzaga	1	0	0
29	Atabaque	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	0
30	Atromba	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	0
31	Avexado	2	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	1	0	0
32	Avexe	1	Com o pé no forró	Dominguinhos	0	0	0
33	Babaçu	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	0	0
34	Baião	5	Baião	Luiz Gonzaga	1	0	0
35	Balancê	1	Baião	Luiz Gonzaga	0	0	1
36	Banzo	1	Maracatu	Alceu Valença	0	0	0
37	Barrufado	1	Danado no forró	Dominguinhos	0	0	1

38	Beijú	4	Banzo	Amelinha	1	0	0
39	Besta	2	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
40	Bestáge	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	0	0	1
41	Bicho de pé	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	1	0	0
42	Bodocó	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	0	0
43	Bodoque	1	Paraíba	Luiz Gonzaga	0	0	1
44	Bolo de milho	1	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	0
45	Bombos	1	Maracatu	Alceu Valença	0	0	0
46	Braúna	1	Pobre Matuto	Flávio José	0	0	0
47	Broa	1	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	1
48	Buchada	3	Buchada com Aruá	Xangai	1	0	0
49	Burrego	2	Carcará	Zé Ramalho	0	0	0
50	Cabaça	1	Tem boi na linha	Djavan	1	0	0
51	Cabaço	1	Meio dia	Mastruz com Leite	1	0	0
52	Cabestro	1	Que nem jiló	Luiz Gonzaga	1	0	0
53	Cabra	1	Que nem jiló	Luiz Gonzaga	1	0	0
54	Cabriolé	1	Tem boi na linha	Djavan	0	0	0
55	Cabroeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa	0	0	1
56	Cafuçú	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga	1	0	0
57	Caixa-prego	1	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
58	Cajazeira	1	Mulher Rendera	Elba Ramalho	0	0	0
59	Caju	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	0	1
60	Cana caiana	4	Morena Tropicana	Alceu Valença	0	0	1
61	Candeeiro	1	Pobre Matuto	Flávio José	0	0	1
62	Candomblé	2	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto	0	0	1
63	Cangaceiro	1	Cabra da peste	Luiz Gonzaga	0	0	1
64	Cangaia	2	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	0
65	Cangote	1	Forró do Xenhenhém	Elba Ramalho	1	0	0
66	Canjerê	3	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto	1	0	0
67	Capoeira	1	Raíz de todo bem	Saulo Fernandes	1	0	0
68	Carcará	14	Carcará	Zé Ramalho	0	0	1
69	Carnaúba	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	1	0
70	Caruru	2	Você já foi à Bahia?	Dorival Caymmi	0	0	1
71	Cascudo	1	Tem boi na linha	Djavan	0	0	1
72	Cassaco	1	Nordeste Independente	Elba Ramalho	0	1	0
73	Catira	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	0	0	0
74	Chinelo de couro	1	Raíz de todo bem	Saulo Fernandes	0	0	0

75	Cocada	1	Feira de Mangaio	Amelinha	1	0	0
76	Cocho	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	1
77	Contrita	1	Hora do Forró	Trio Virgulino	0	0	0
78	Corrupião	1	Xote da Pipira	Marinês	0	0	1
79	Cruvina	3	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	0	0	0
80	Cucurute	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	0
81	Dendê	4	Vatapá	Dorival Caymmi	0	0	1
82	Dengo	4	Flor do Mamulengo	Mastruz com Leite	0	0	0
83	Desatino	2	Com o pé no forró	Dominguinhos	1	0	0
84	Desmantelado	1	Danado no forró	Dominguinhos	1	0	0
85	Destambocou	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	1	0	0
86	Égua	4	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	1	0	0
87	Empareado	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	0	0	0
88	Encoivarar	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	0
89	Esfarrapar	4	Flor do Mamulengo	Mastruz com Leite	0	0	0
90	Esgalambito	1	Sou mais no tempo do Figueiredo	Falcão	0	0	0
91	Facão	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	1
92	Farinha	6	Farinha	Djavan	1	0	0
93	Fole	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	1	0	0
94	Forrobodó	1	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro	1	0	0
95	Frescura	5	Fumando numa quenga	Falcão	1	0	0
96	Fubá	1	Vatapá	Dorival Caymmi	1	0	0
97	Furruriar	1	Forró Temperado	Trio Nordestino	0	0	0
98	Gabiroba	1	Tem boi na linha	Djavan	0	0	0
99	Gandaiera	1	Forró de sangue novo	Falamansa	0	0	0
100	Ganzá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga	1	0	0
101	Garapa	1	Pra's Banda do Angico	Santanna, O cantador	1	0	0
102	Gastura	1	Mulher Mala	Falcão	1	0	0
103	Goela	1	Forró Temperado	Trio Nordestino	1	0	0
104	Gonguê	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	0	1
105	Graviola	1	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	1
106	Gringo	3	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
107	Gurgui	1	Meio dia	Mastruz com Leite	0	1	0
108	Imbira	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	0	0	0
109	Imbuá	1	Forró de camarão	Santanna, O cantador	0	0	1
110	Ingono	1	Maracatu	Alceu Valença	0	0	1

111	Inhambú	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho	0	0	0
112	Invocado	1	Rock do Sertão	Mastruz com Leite	0	1	0
113	Jabá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga	1	0	0
114	Jaboticaba	2	Morena Tropicana	Alceu Valença	0	0	0
115	Jegue	1	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
116	Jerimum	2	Jerimum de Gogó	Marinês	0	1	0
117	Juá	2	Morena Tropicana	Alceu Valença	1	0	0
118	Jumento	1	Mulher Mala	Falcão	0	1	0
119	Juriti	2	Aquarela Nordestina	Elba Ramalho	0	0	0
120	Jurubeba	11	Jurubeba	Gilberto Gil	0	0	1
121	Lajedo	1	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
122	Lampião	2	Mulher Rendera	Elba Ramalho	0	0	1
123	Lascou	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	0
124	Lombo	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	0
125	Macaxeira	6	Farinha	Djavan	1	0	0
126	Mamulengo	4	Mamulengo	Luiz Gonzaga	0	1	0
127	Mandacaru	2	Paraíba	Luiz Gonzaga	1	0	0
128	Mangaieiro	2	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	0
129	Mangangá	8	Mangangá	Luiz Gonzaga	0	0	0
130	Mangar	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	0	1	0
131	Mangará	8	Mangangá	Luiz Gonzaga	0	1	0
132	Mangue	1	Aracaju	Caetano Veloso	0	0	1
133	Maracajá	1	Mangangá	Luiz Gonzaga	0	0	1
134	Maracatu	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	1	0
135	Mariola	1	Tareco e Mariola	Flávio José	1	0	0
136	Matrinxã	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	0	0	1
137	Matulão	4	Meu Matulão	Marinês	1	0	0
138	Matuto	2	Pobre Matuto	Flávio José	1	0	0
139	Mocotó	1	Baião de viola	Marinês	1	0	0
140	Moqueca	2	Aracaju	Caetano Veloso	1	0	0
141	Moringa	1	Cabelo de milho	Sivuca	1	0	0
142	Mulesta	1	Ô peste	Mastruz com Leite	0	1	0
143	Mungunzá	1	Tareco e Mariola	Flávio José	1	0	0
144	Negrada	1	Sou mais no tempo do Figueiredo	Falcão	1	0	0
145	Neruá	1	Buchada com Aruá	Xangai	0	0	0
146	Oxente	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença	0	1	0
147	Pancada	1	Mulher Mala	Falcão	1	0	0
148	Panela de barro	1	Feira de Mangaio	Amelinha	0	0	0

149	Parir	1	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
150	Pau-de-arara	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	1	0
151	Pau-de-sebo	1	Guerra de Facão	Falcão	0	0	1
152	Pé-de-moleque	1	Dançador ruim	Dominguinhos	1	0	0
153	Pebado	1	Feira de Mangaio	Amelinha	0	1	0
154	Peste	3	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	1	0	0
155	Piaba	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	1	0	0
156	Pimenta de cheiro	2	Buchada com Aruá	Xangai	0	0	0
157	Pinote	1	Forró de camarão	Santanna, O cantador	0	0	0
158	Pionga	1	Hora do Forró	Trio Virgulino	0	0	0
159	Pipira	6	Xote da Pipira	Marinês	0	0	1
160	Pustema	1	Mulher Mala	Falcão	0	1	0
161	Quengo	1	Mamulengo	Luiz Gonzaga	1	0	0
162	Quentura	6	Fumando numa quenga	Falcão	0	0	1
163	Rabichola	1	Feira de Mangaio	Amelinha	1	0	0
164	Rapadura	1	Feira de Mangaio	Amelinha	1	0	0
165	Relabucho	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença	0	0	1
166	Rendeira	2	Mulher Rendera	Elba Ramalho	0	0	0
167	Resfolego	2	Com o pé no forró	Dominguinhos	0	0	0
168	Romeiro	2	Cabra da peste	Luiz Gonzaga	0	0	0
169	Rudia	1	Ô peste	Mastruz com Leite	0	1	0
170	Sapoti	2	Morena Tropicana	Alceu Valença	0	0	1
171	Sarapatel	1	Eita Paraíba	Dominguinhos	0	1	0
172	Sarará	3	Samba Nordeste	Fagner	1	0	0
173	Sobejo	1	Meio dia	Mastruz com Leite	0	0	0
174	Tabaréu	2	Melô da pipa	Trio Virgulino	1	0	0
175	Taboca	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	1	0	0
176	Tapioca	5	Massa de mandioca	Mastruz com Leite	1	0	0
177	Tareco	1	Pobre Matuto	Flávio José	0	0	1
178	Timão	1	Xote das meninas	Luiz Gonzaga	1	0	0
179	Toada	5	Toada	Sivuca	0	0	0
180	Topada	1	Mulher Mala	Falcão	0	1	0
181	Traíra	1	Samarica Parteira	Luiz Gonzaga	1	0	0
182	Tramóia	1	Nois é jeca mais é jóia	Xangai	0	0	0
183	Trancelim	2	Trancelim	Santanna, O cantador	0	0	1
184	Trapiá	2	Cabelo de milho	Sivuca	0	0	1

185	Trempe	2	Baião de Dois	Luiz Gonzaga	0	0	1
186	Triângulo	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	0	1
187	Trololó	2	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro	0	0	1
188	Uirapurú	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca	0	0	0
189	Umbu cajá	2	Morena Tropicana	Alceu Valença	0	0	0
190	Uruçu	2	Morena Tropicana	Alceu Valença	0	0	0
191	Vatapá	2	Você já foi à Bahia?	Dorival Caymmi	1	0	0
192	Viveiro	1	Xote da Pipira	Marinês	0	0	0
193	Xamego	1	Baião	Luiz Gonzaga	0	0	0
194	Xerém	1	Baião	Luiz Gonzaga	1	0	0
195	Xique-xique	1	A prosa impúrpura de Caicó	Alceu Valença	1	0	0
196	Xodó	1	Que nem jiló	Luiz Gonzaga	1	0	0
197	Xote	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	0	0
198	Zabelê	1	Xote da Pipira	Marinês	0	0	1
199	Zabumba	1	Pau-de-arara	Luiz Gonzaga	0	1	0
200	Zambeta	1	Respeita Januário	Luiz Gonzaga	1	0	0
	TOTAL	360			68	22	49
					139		

Legenda:

Dicionário A: Girão, Raimundo (2007); Vocabulário Popular Cearense

Dicionário B: Gadelha, Marcus (2000); Dicionário de cearês

Dicionário C: Navarro, Fred (2013); Dicionário do Nordeste

Fonte: Elaborado pela autora (referências para cada música e artista no final do trabalho)

APÊNDICE D - RELAÇÃO FINAL DOS TERMOS VERIFICÁVEIS

Número	Termos	Quant	Música	Artista	Dic. A	Dic. B	Dic. C
1	Abará	5	A preta do acarajé	Dorival Caymmi	0	0	1
2	Acarajé	7			0	0	1
3	Caruru	2	Você já foi à Bahia?		0	0	1
4	Vatapá	2			1	0	0
5	Dendê	4	Vatapá		0	0	1
6	Fubá	1			1	0	0
7	Açucena	1	Me bote no colo	Trio Nordestino	0	0	1
8	Goela	1	Forró Temperado		1	0	0
9	Agogô	1	Ganga Zumba	Gilberto Gil	0	0	1
10	Amalá	1			0	0	1
11	Jurubeba	11	Jurubeba		0	0	1
12	Alazão	2	Asa Branca	Luiz Gonzaga	1	0	0
13	Asa Branca	1			0	0	1
14	Arreparando	1	Respeita Januário		1	0	0
15	Fole	1			1	0	0
16	Mangar	1			0	1	0
17	Peste	3			1	0	0
18	Zambeta	1			1	0	0
19	Arribação	1	Paraíba		1	0	0
20	Bodoque	1			0	0	1
21	Mandacaru	2			1	0	0
22	Assum Preto	6	Assum Preto		1	0	0
23	Avexado	2	Samarica Parteira		1	0	0
24	Destambocou	1			1	0	0
25	Égua	4			1	0	0
26	Matrinxã	1			0	0	1
27	Piaba	1			1	0	0
28	Traíra	1	Baião		1	0	0
29	Baião	5			1	0	0
30	Balancê	1			0	0	1
31	Xerém	1	Que nem jiló		1	0	0
32	Cabestro	1			1	0	0
33	Cabra	1			1	0	0
34	Xodó	1	Mamulengo		1	0	0
35	Cafuçu	1			1	0	0
36	Mamulengo	4			0	1	0
37	Quengo	1			1	0	0

38	Cangaceiro	1	Cabra da peste		0	0	1
39	Ganzá	1	Mangangá		1	0	0
40	Jabá	1			1	0	0
41	Mangará	8			0	1	0
42	Maracajá	1			0	0	1
43	Gonguê	1	Pau-de-arara		0	0	1
44	Maracatu	1			0	1	0
45	Pau-de-arara	1			0	1	0
46	Triângulo	1			0	0	1
47	Zabumba	1			0	1	0
48	Timão	1	Xote das meninas	1	0	0	
49	Trempe	2	Baião de Dois	0	0	1	
50	Angico	1	Pra's Banda do Angico	Santanna, O cantador	0	0	1
51	Garapa	1			1	0	0
52	Imbuá	1	Forró de camarão		0	0	1
53	Aperreação	2	Trancelim		1	0	0
54	Trancelim	2			0	0	1
55	Besta	2	Guerra de Facão	Falcão	1	0	0
56	Caixa-prego	1			1	0	0
57	Cocho	1			0	0	1
58	Facão	1			0	0	1
59	Gringo	3			1	0	0
60	Jegue	1			1	0	0
61	Lajedo	1			1	0	0
62	Parir	1			1	0	0
63	Pau-de-sebo	1			0	0	1
64	Aporrinha	1	Mulher Mala		0	1	0
65	Gastura	1			1	0	0
66	Jumento	1			0	1	0
67	Pancada	1			1	0	0
68	Pustema	1			0	1	0
69	Topada	1			0	1	0
70	Negrada	1	Sou mais no tempo do Figueiredo		1	0	0
71	Frescura	5	Fumando numa quenga		1	0	0
72	Quentura	6			0	0	1
73	Araçá	1	Arapuã fazendo mel	Sivuca	0	0	1
74	Arapuã	1			0	1	0
75	Moringa	1	Cabelo de milho		1	0	0
76	Trapíá	2			0	0	1

77	Arretado	1	Eita Paraíba	Dominguinhos	0	0	1
78	Sarapatel	1			0	1	0
79	Desatino	2	Com o pé no forró		1	0	0
80	Barrufado	1	Danado no forró		0	0	1
81	Desmantelado	1			1	0	0
82	Pé-de-moleque	1	Dançador ruim		1	0	0
83	Arriado	1	Forró do Xenhenhém	Elba Ramalho	0	1	0
84	Cangote	1			1	0	0
85	Caju	1	Nordeste Independente		0	0	1
86	Carnaúba	1			0	1	0
87	Cassaco	1			0	1	0
88	Inhambú	2	Aquarela Nordestina		0	0	0
89	Lampião	2	Mulher Rendera		0	0	1
90	Aruá	3	Buchada com Aruá	Xangai	0	0	1
91	Buchada	3			1	0	0
92	Bestáge	1	Nois é jeca mais é jóia		0	0	1
93	Bicho de pé	1			1	0	0
94	Taboca	1			1	0	0
95	Beijú	4	Banzo	Amelinha	1	0	0
96	Broa	1	Feira de Mangaio		0	0	1
97	Graviola	1			0	0	1
98	Cocada	1			1	0	0
99	Pebado	1			0	1	0
100	Rabichola	1			1	0	0
101	Rapadura	1	1		0	0	
102	Cabaça	1	Tem boi na linha	Djavan	1	0	0
103	Cascudo	1			0	0	1
104	Farinha	6	Farinha		1	0	0
105	Macaxeira	6			1	0	0
106	Cabaço	1	Meio dia	Mastruz com Leite	1	0	0
107	Gurgui	1			0	1	0
108	Invocado	1	Rock do Sertão		0	1	0
109	Mulesta	1	Ô peste		0	1	0
110	Rudia	1			0	1	0
111	Tapioca	5	Massa de mandioca		1	0	0
112	Cabroeira	1	Forró de sangue novo	Falamansa	0	0	1
113	Cana caiana	4	Morena	Alceu Valença	0	0	1

114	Juá	2	Tropicana		1	0	0
115	Sapoti	2			0	0	1
116	Ingono	1	Maracatu		0	0	1
117	Oxente	1	A prosa impúrpura de Caicó		0	1	0
118	Relabucho	1			0	0	1
119	Xique-xique	1			1	0	0
120	Candeeiro	1	Pobre Matuto		0	0	1
121	Matuto	2			1	0	0
122	Tareco	1	Tareco e Mariola	Flávio José	0	0	1
123	Mariola	1			1	0	0
124	Mungunzá	1			1	0	0
125	Candomblé	2	No tabuleiro da Baiana	João Gilberto	0	0	1
126	Canjerê	3			1	0	0
127	Capoeira	1	Raiz de todo bem	Saulo Fernandes	1	0	0
128	Carcará	14	Carcará	Zé Ramalho	0	0	1
129	Corrupião	1	Xote da Pipira	Marinês	0	0	1
130	Pipira	6			0	0	1
131	Zabelê	1			0	0	1
132	Jerimum	2	Jerimum de Gogó		0	1	0
133	Matulão	4	Meu Matulão		1	0	0
134	Mocotó	1	Baião de viola		1	0	0
135	Forrobodó	1	Meu forró é meu canto	Alcymar Monteiro	1	0	0
136	Trololô	2			0	0	1
137	Mangue	1	Aracaju	Caetano Veloso	0	0	1
138	Moqueca	2			1	0	0
139	Sarará	3	Samba Nordestino	Fagner	1	0	0
140	Tabaréu	2	Melô da pipa	Trio Virgulino	1	0	0
	TOTAL	268			68	22	49
					139		

Legenda:**Dicionário A:** Girão, Raimundo (2007); Vocabulário Popular Cearense**Dicionário B:** Gadelha, Marcus (2000); Dicionário de cearês**Dicionário C:** Navarro, Fred (2013); Dicionário do Nordeste

Fonte: Elaborado pelas autora (referências para cada música e artista no final do trabalho).

APÊNDICE E – TESAURO FINALIZADO - TEMATRES

A

A preta do acarajé

TT: Dorival Caymmi

TG: Dorival Caymmi

TE: Abará

TE: Acarajé

A prosa impúrpura de Caicó

TT: Alceu Valença

TG: Alceu Valença

TE: Oxente

TE: Relabucho

TE: Xique-xique

Abará

TT: Dorival Caymmi

TG: A preta do acarajé

Acarajé

TT: Dorival Caymmi

TG: A preta do acarajé

Açucena

TT: Trio Nordestino

TG: Me bote no colo

Agogô

TT: Gilberto Gil

TG: Ganga Zumba

Alazão

TT: Luiz Gonzaga

TG: Asa Branca (Letras de Letra de Música)

Alceu Valença

TE: A prosa impúrpura de Caicó

TE: Maracatu (Letras de Música)

TE: Morena Tropicana

Alcymar Monteiro

TE: Meu forró é meu canto

Amalá

TT: Gilberto Gil

TG: Ganga Zumba

USE: Caruru

Amelinha

TE: Banzo

TE: Feira de Mangaio

Angico

TT: Santanna, O Cantador

TG: Pra's Banda do Angico

Aperreação

TT: Santanna, O Cantador

TG: Trancelim (Letras de Música)

Aporrinha

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

Aquarela Nordestina

TT: Elba Ramalho

TG: Elba Ramalho

TE: Inhambú

Araçá

TT: Sivuca

TG: Arapuã fazendo mel

Aracaju

TT: Caetano Veloso

TG: Caetano Veloso

TE: Mangue

TE: Moqueca

Arapuã

TT: Sivuca

TG: Arapuã fazendo mel

Arapuã fazendo mel

TT: Sivuca

TG: Sivuca

TE: Araçá

TE: Arapuã

Arreparando

TT: Luiz Gonzaga

TG: Respeita Januário

Arretado

TT: Dominginhos

TG: Eita Paraíba

Arriado

TT: Elba Ramalho

TG: Forró do Xenhenhém

Arribação

TT: Luiz Gonzaga

TG: Paraíba

Aruá

TT: Xangai

TG: Buchada com Aruá

Asa Branca

TT: Luiz Gonzaga

TG: Asa Branca
(Letras de Música)**Asa Branca (Letras de Música)**

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Alazão

TE: Asa Branca

Assum Preto

TT: Luiz Gonzaga

TG: Assum Preto (Letras de Música)

Assum Preto (Letra de Música)

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Assum Preto

Avexado

TT: Luiz Gonzaga

TG: Samarica Parteira

B

Baião

TT: Luiz Gonzaga
TG: Baião (Letras de Música)

Baião (Letras de Música)

TT: Luiz Gonzaga
TG: Luiz Gonzaga
TE: Baião
TE: Balancê
TE: Xerém

Baião de Dois

TT: Luiz Gonzaga
TG: Luiz Gonzaga
TE: Trempe

Baião de viola

TT: Marinês
TG: Marinês
TE: Mocotó

Balancê

TT: Luiz Gonzaga
TG: Baião (Letras de Música)

Banzo

TT: Amelinha
TG: Amelinha TE:
Beijú

Barrufado

TT: Dominginhos
TG: Danado no forró

Beijú

TT: Amelinha
TG: Banzo
USE: Tapioca

Besta

TT: Falcão
TG: Guerra de Facão

Bestáge

TT: Xangai
TG: Nois é jeca mais é jóia

Bicho de pé

TT: Xangai
TG: Nois é jeca mais é jóia

Bodoque

TT: Luiz Gonzaga
TG: Paraíba

Broa

TT: Amelinha
TG: Feira de Mangaio

Buchada

TT: Xangai

TG: Buchada com Aruá

Buchada com Aruá

TT:

Xangai

TG:

Xangai

TE:

Aruá

TE: Buchada

C

Cabaça

TT: Djavan

TG: Tem boi na linha

USE: Cabaço

Cabaço

TT: Mastruz com Leite

TG: Meio dia

UP: Cabaça

Cabelo de milho

TT: Sivuca

TG: Sivuca

TE: Moringa

TE: Trapiá

Cabestro

TT: Luiz Gonzaga

TG: Que nem jiló

Cabra

TT: Luiz Gonzaga

TG: Que nem jiló

Cabra da peste

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Cangaceiro

Cabroeira

TT: Falamansa

TG: Forró de sangue novo

Caetano Veloso

TE: Aracaju

Cafuçu

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mamulengo (Letras de Música)

Caixa-prego

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Caju

TT: Elba Ramalho

TG: Nordeste Independente

Cana caiana

TT: Alceu Valença

TG: Morena Tropicana

Candeeiro

TT: Flávio José

TG: Pobre Matuto

Candomblé

TT: João Gilberto

TG: No tabuleiro da Baiana

Cangaceiro

TT: Luiz Gonzaga
TG: Cabra da peste

Cangote

TT: Elba Ramalho
TG: Forró do Xenhenhém

Canjerê

TT: João Gilberto
TG: No tabuleiro da Baiana

Capoeira

TT: Saulo Fernandes
TG: Raíz de todo bem

Carcará

TT: Zé Ramalho
TG: Carcará (Letras de Música)

Carcará (Letras de Música)

TT: Zé Ramalho
TG: Zé Ramalho
TE: Carcará

Carnaúba

TT: Elba Ramalho
TG: Nordeste Independente

Caruru

TT: Dorival Caymmi
TG: Você já foi à Bahia
UP: Amalá

Cascudo

TT: Djavan
TG: Tem boi na linha

Cassaco

TT: Elba Ramalho
TG: Nordeste Independente

Cocada

TT: Amelinha
TG: Feira de Mangaio

Cocho

TT: Falcão
TG: Guerra de Facão

Com o pé no forró

TT: Dominginhos
TG: Dominginhos
TE: Desatino

Corrupião

TT: Marinês
TG: Xote da Pipira

D

Danado no forró

TT: Dominginhos
 TG: Dominginhos
 TE: Barrufado
 TE: Desmantelado

Dominginhos

TE: Com o pé no forró
 TE: Danado no forró
 TE: Dançador ruim
 TE: Eita Paraíba

Dançador ruim

TT: Dominginhos
 TG: Dominginhos
 TE: Pé-de-moleque

Dorival Caymmi

TE: A preta do acarajé
 TE: Vatapá (Letras de Música)
 TE: Você já foi à Bahia

Dendê

TT: Dorival Caymmi
 TG: Vatapá (Letras de Música)

Desatino

TT: Dominginhos
 TG: Com o pé no forró

Desmantelado

TT: Dominginhos
 TG: Danado no forró

Destambocou

TT: Luiz Gonzaga
 TG: Samarica Parteira

Djavan

TE: Farinha (Letras de Música)
 TE: Tem boi na linha

E**Égua**

TT: Luiz Gonzaga

TG: Samarica Parteira

Eita Paraíba

TT:

Dominguinhos

TG:

Dominguinhos

TE: Arretado

TE: Sarapatel

Elba Ramalho

TE: Aquarela

Nordestina TE: Forró

do Xenhenhém TE:

Mulher Rendera

TE: Nordeste Independente

F

Facão

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Fagner

TE: Samba Nordestino

Falamansa

TE: Forró de sangue novo

Falcão

TE: Fumando numa quenga

TE: Guerra de Facão

TE: Mulher Mala

TE: Sou mais no tempo do

Figueiredo

Farinha

TT: Djavan

TG: Farinha (Letras de Música)

Farinha (Letras de Música)

TT: Djavan

TG: Djavan

TE: Farinha

TE: Macaxeira

Feira de Mangaio

TT: Amelinha

TG: Amelinha

TE: Broa

TE: Cocada

TE: Graviola

TE: Pebado

TE: Rabichola

TE: Rapadura

Flávio José

TE: Pobre Matuto

TE: Tareco e Mariola

Fole

TT: Luiz Gonzaga

TG: Respeita Januário

Forró de camarão

TT: Santanna, O Cantador

TG: Santanna, O Cantador

TE: Imbuá

Forró de sangue novo

TT: Falamansa

TG: Falamansa

TE: Cabroeira

Forró do Xenhenhém

TT: Elba Ramalho

TG: Elba Ramalho

TE: Arriado

TE: Cangote

Forró Temperado

TT: Trio Nordestino

TG: Trio Nordestino

TE: Goela

Forrobodó

TT: Alcymar Monteiro

TG: Meu forró é meu canto

Frescura

TT: Falcão

TG: Fumando numa quenga

Fubá

TT: Dorival Caymmi

TG: Vatapá (Letras de Música)

Fumando numa quenga

TT: Falcão

TG: Falcão

TE: Frescura

TE: Quentura

G

Ganga Zumba

TT: Gilberto Gil

TG: Gilberto Gil

TE: Agogô

Ganzá

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mangangá

Garapa

TT: Santanna, O Cantador

TG: Pra's Banda do Angico

Gastura

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

Gilberto Gil

TE: Ganga Zumba

TE: Jurubeba (Letras de Música)

Goela

TT: Trio Nordestino

TG: Forró Temperado

Gonguê

TT: Luiz Gonzaga

TG: Pau-de-Arara (Letras de Música)

Graviola

TT: Amelinha

TG: Feira de Mangaio

Gringo

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Guerra de Facão

TT: Falcão

TG: Falcão

TE: Besta

TE: Caixa-prego

TE: Cocho

TE: Facão

TE: Gringo

TE: Jegue

TE: Lajedo

TE: Parir

TE: Pau-de-sebo

Gurgui

TT: Mastruz com Leite

TG: Meio dia

I**Imbuá**

TT: Santanna, O
Cantador TG: Forró
de camarão

Ingono

TT: Alceu Valença
TG: Maracatu
(Letras de Música)

Inhambú

TT: Elba Ramalho
TG: Aquarela Nordestina

Invocado

TT: Mastruz com
Leite TG: Rock
do Sertão

J

Jabá

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mangangá

Jurubeba (Letras de Música)

TT: Gilberto Gil

TG: Gilberto Gil

TE: Jurubeba

Jegue

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

UP: Jumento

Jerimum

TT: Marinês

TG: Jerimum de Gogó

Jerimum de Gogó

TT: Marinês

TG: Marinês

TE: Jerimum

João Gilberto

TE: No tabuleiro da Baiana

Juá

TT: Alceu Valença

TG: Morena Tropicana

Jumento

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

USE: Jegue

L**Lajedo**

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Lampião

TT: Elba Ramalho

TG: Mulher Rendera

Luiz Gonzaga

TE: Asa Branca (Letras de
Música)

TE: Assum Preto (Letras de
Música)

TE: Baião (Letras de Música)

TE: Baião de Dois

TE: Cabra da peste

TE: Mamulengo (Letras de
Música)

TE: Mangangá TE: Paraíba

TE: Pau-de-Arara (Letras de
Música)

TE: Que nem jiló

TE: Respeita Januário

TE: Samarica Parteira

TE: Xote das meninas

M

Macaxeira

TT: Djavan

TG: Farinha (Letras de Música)

Mamulengo

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mamulengo (Letras de Música)

Mamulengo (Letras de Música)

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Cafuçú

TE: Mamulengo

TE: Quengo

Mandacaru

TT: Luiz Gonzaga

TG: Paraíba

Mangangá

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Ganzá

TE: Jabá

TE: Mangará

TE: Maracajá

Mangar

TT: Luiz Gonzaga

TG: Respeita Januário

Mangará

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mangangá

Mangue

TT: Caetano Veloso

TG: Aracaju

Maracajá

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mangangá

Maracatu

TT: Luiz Gonzaga

TG: Pau-de-Arara (Letras de Música)

Maracatu (Letras de Música)

TT: Alceu Valença

TG: Alceu Valença

TE: Ingono

Marinês

TE: Baião de viola

TE: Jerimum de Gogó

TE: Meu Matulão

TE: Xote da Pipira

Mariola

TT: Flávio José

TG: Tareco e Mariola

Massa de mandioca

TT: Mastruz com Leite

TG: Mastruz com Leite

TE: Tapioca

Mastruz com Leite

TE: Massa de mandioca

TE: Meio dia

TE: Ô peste

TE: Rock do Sertão

Matrinxã

TT: Luiz Gonzaga

TG: Samarica Parteira

Matulão

TT: Marinês

TG: Meu Matulão

Matuto

TT: Flávio José

TG: Pobre Matuto

Me bote no colo

TT: Trio Nordestino

TG: Trio Nordestino

TE: Açucena

Meio dia

TT: Mastruz com Leite

TG: Mastruz com Leite

TE: Cabaço

TE: Gurgui

Melô da pipa

TT: Trio Virgulino

TG: Trio Virgulino

TE: Tabaréu

Meu forró é meu canto

TT: Alcymar Monteiro

TG: Alcymar Monteiro

TE: Forrobodó

TE: Trololó

Meu Matulão

TT: Marinês

TG: Marinês

TE: Matulão

Mocotó

TT: Marinês

TG: Baião de viola

Moqueca

TT: Caetano Veloso

TG: Aracaju

Morena Tropicana

TT: Alceu Valença

TG: Alceu Valença

TE: Cana caiana

TE: Juá

TE: Sapoti

Moringa

TT: Sivuca

TG: Cabelo de milho

Mulesta

TT: Mastruz com

Leite TG: Ô peste

Mulher Mala

TT: Falcão

TG: Falcão

TE: Aporrinha

TE: Gastura

TE: Jumento

TE: Pancada

TE: Pustema

TE: Topada

Mulher Rendera

TT: Elba Ramalho

TG: Elba Ramalho

TE: Lampião

Mungunzá

TT: Flávio José

TG: Tareco e Mariola

N**Negrada**

TT: Falcão

TG: Sou mais no
tempo do Figueiredo

No tabuleiro da Baiana

TT: João Gilberto

TG: João Gilberto

TE: Candomblé

TE: Canjerê

Nois é jeca mais é jóia

TT: Xangai

TG: Xangai

TE: Bestáge

TE: Bicho de pé

TE: Taboca

Nordeste Independente

TT: Elba Ramalho

TG: Elba Ramalho

TE: Caju

TE: Carnaúba

TE: Cassaco

O**Ô peste**

TT: Mastruz com Leite

TG: Mastruz com Leite

TE: Mulesta

TE: Rudia

Oxente

TT: Alceu Valença

TG: A prosa impúrpura de Caicó

P

Pancada

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

Paraíba

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Arribação

TE: Bodoque

TE: Mandacaru

Parir

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Pau-de-arara

TT: Luiz Gonzaga

TG: Pau-de-Arara (Letras de Música)

Pau-de-Arara (Letras de Música)

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Gonguê

TE: Maracatu

TE: Pau-de-arara

TE: Triângulo

TE: Zabumba

Pau-de-sebo

TT: Falcão

TG: Guerra de Facão

Pé-de-moleque

TT: Dominginhos

TG: Dançador ruim

Pebado

TT: Amelinha

TG: Feira de Mangaio

Peste

TT: Luiz Gonzaga

TG: Respeita Januário

Piaba

TT: Luiz Gonzaga

TG: Samarica Parteira

Pipira

TT: Marinês

TG: Xote da Pipira

Pobre Matuto

TT: Flávio José

TG: Flávio José

TE: Candeeiro

TE: Matuto

Pra's Banda do Angico

TT: Santanna, O Cantador

TG: Santanna, O Cantador

TE: Angico

TE: Garapa

Pustema

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

Q**Que nem jiló**

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Cabestro

TE: Cabra

TE: Xodó

Quengo

TT: Luiz Gonzaga

TG: Mamulengo (Letras de
Música)

Quentura

TT: Falcão

TG: Fumando numa quenga

R

Rabichola

TT: Amelinha

TG: Feira de Mangaio

Rudia

TT: Mastruz com Leite

TG: Ô peste

Raíz de todo bem

TT: Saulo Fernandes

TG: Saulo Fernandes

TE: Capoeira

Rapadura

TT: Amelinha

TG: Feira de Mangaio

Relabucho

TT: Alceu Valença

TG: A prosa impúrpura de Caicó

Respeita Januário

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Arreparando

TE: Fole

TE: Mangar

TE: Peste

TE: Zambeta

Rock do Sertão

TT: Mastruz com Leite

TG: Mastruz com Leite

TE: Invocado

S

TG: Samba Nordestino

Samarica Parteira

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Avexado

TE: Destambocou

TE: Égua

TE: Matrinxã

TE: Piaba

TE: Traíra

Saulo Fernandes

TE: Raíz de todo bem

Sivuca

TE: Arapuã fazendo mel

TE: Cabelo de milho

Sou mais no tempo do Figueiredo

TT: Falcão

TG: Falcão

TE: Negrada

Samba Nordestino

TT: Fagner

TG: Fagner

TE: Sarará

Santanna, O Cantador

TE: Forró de camarão

TE: Pra's Banda do Angico

TE: Trancelim (Letras de
Música)

Sapoti

TT: Alceu Valença

TG: Morena Tropicana

Sarapatel

TT: Dominginhos

TG: Eita Paraíba

Sarará

TT: Fagner

T

Tabaréu

TT: Trio Virgulino

TG: Melô da pipa

Taboca

TT: Xangai

TG: Nois é jeca mais é jóia

Tapioca

TT: Mastruz com Leite

TG: Massa de mandioca

UP: Beijú

Tareco

TT: Flávio José

TG: Tareco e Mariola

Tareco e Mariola

TT: Flávio José

TG: Flávio José

TE: Mariola

TE: Mungunzá

TE: Tareco

Tem boi na linha

TT: Djavan

TG: Djavan

TE: Cabaça

TE: Cascudo

Timão

TT: Luiz Gonzaga

TG: Xote das meninas

Topada

TT: Falcão

TG: Mulher Mala

Traíra

TT: Luiz Gonzaga

TG: Samarica Parteira

Trancelim

TT: Santanna, O Cantador

TG: Trancelim (Letras de Música)

Trancelim (Letras de Música)

TT: Santanna, O Cantador

TG: Santanna, O Cantador

TE: Aperreação

TE: Trancelim

Trapiá

TT: Sivuca

TG: Cabelo de milho

Trempe

TT: Luiz Gonzaga

TG: Baião de Dois

Triângulo

TT: Luiz Gonzaga

TG: Pau-de-Arara (Letras
de Música)

Trio Nordestino

TE: Forró

Temperado TE: Me
bote no colo

Trio Virgulino

TE: Melô da pipa

Trololó

TT: Alcymar Monteiro

TG: Meu forró é meu canto

V**Vatapá**

TT: Dorival

Caymmi TG: Você

já foi à Bahia

**Vatapá (Letras de
Música)**

TT: Dorival Caymmi

TG: Dorival Caymmi

TE: Dendê

TE: Fubá

Você já foi à Bahia

TT: Dorival Caymmi

TG: Dorival Caymmi

TE: Caruru

TE: Vatapá

X

Xangai

TE: Buchada com Aruá

TE: Nois é jeca mais é jóia

Xerém

TT: Luiz Gonzaga

TG: Baião (Letras de Música)

Xique-xique

TT: Alceu Valença

TG: A prosa impúrpura de Caicó

Xodó

TT: Luiz Gonzaga

TG: Que nem jiló

Xote da Pipira

TT: Marinês TG:

Marinês TE:

Corrupção TE:

Pipira TE: Zabelê

Xote das meninas

TT: Luiz Gonzaga

TG: Luiz Gonzaga

TE: Timão

Z**Zabelê**

TT: Marinês

TG: Xote da Pipira

Zabumba

TT: Luiz Gonzaga

TG: Pau-de-Arara (Letras de Música)

Zambeta

TT: Luiz Gonzaga

TG: Respeita Januário

Zé Ramalho

TE: Carcará (Letras de Música)